

Luiza Fernanda Dias dos Santos Silva
Flavia Veira da Silva do Amparo

**CONTEXTOS DE NUTRIÇÃO
LITERÁRIA COM CRIANÇAS
PEQUENAS**

1ª Edição
Rio de Janeiro
2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Luiza Fernanda Dias dos Santos

Contexto de nutrição literária com crianças pequenas / Luiza Fernanda
Dias dos Santos Silva ; Flávia Vieira da Silva do Amparo. – 1. ed. – Rio de
Janeiro : Imperial Editora, 2026.

73 p.

Bibliografia: p. 72-73.

ISBN: 978-65-5930-215-4.

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Educação infantil. 3. Leitura.
4. Literatura infanto-juvenil. 5. Arte literária I. Amparo, Flávia Vieira da
Silva do II. Título.

CDD 808.07

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO



A leitura literária acompanha a história da humanidade, atravessando diferentes contextos históricos e sociais desde a primeira infância. Embora a ideia de que crianças pequenas não compreendem plenamente a literatura ainda seja, muitas vezes, reafirmada pelos adultos, é justamente na primeira infância que a imaginação começa a lançar as raízes da inventividade criativa, característica que constitui o humano em sua existência individual e coletiva. Nesse período, a criança percebe-se como um sujeito único, capaz de construir seus próprios processos de aprendizagem. Afinal, é por meio da brincadeira que a criança pequena compreende o mundo, elaborando estratégias para lidar com situações que ainda ultrapassam sua capacidade imediata de compreensão. A leitura literária emerge dessa necessidade de brincar com as palavras escritas que, quando compartilhadas, encantam as crianças e as provocam a descobrir novas formas de nomear e interpretar suas percepções de mundo. Este caderno reúne experiências vivenciadas em encontros literários com crianças da Creche Municipal Tia Auta, no Rio de Janeiro, com o propósito de oferecer a literatura em sua integralidade, sem reduzi-la a direcionamentos rígidos ou a planejamentos previamente estabelecidos. Os encontros estruturaram-se em momentos de leitura de obras selecionadas com a intenção de ampliar o repertório literário das crianças, apropriando-se do conceito de Nutrição Literária, que busca expandir o imaginário infantil ao aproximá-las de diferentes textos e ao oferecer uma materialidade potente de arte. Esses momentos eram seguidos por rodas de diálogo e partilha das percepções e interpretações das crianças, culminando em registros das experiências vividas.

Palavras chaves: literatura, educação infantil, nutrição literária, arte





sumário

APRESENTAÇÃO

1. EM BUSCA DO REFERENCIAL TEÓRICO	8
1.1 O LUGAR DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
1.2 LER E CONTAR: UM DIÁLOGO	13
1.3 NUTRIÇÃO LITERÁRIA	15
2. UMA “SACOLA DE LEITURAS”	17
3. REPERTÓRIO LITERÁRIO	20
4. MATERIAL DE APOIO PARA ENCONTROS LITERÁRIOS	26
4.1 FANTOCHES	27
4.2 MATERIAIS PICTÓRICOS	32
4.3 TÉCNICAS E DICAS	33
5. ENCONTROS LITERÁRIOS	36
5.1 ROTEIRO PARA OS ENCONTROS LITERÁRIOS	37
5.2 O QUE FAZER DEPOIS?	42
5.3 QUEM RECONTA, CONTA USANDO A MEMÓRIA AFETIVA	43
5.4 PAPEANDO ENTRE NÓS E AS HISTÓRIAS	44
5.5 REGISTROS E LEITURAS	45

6. CRIANDO HISTÓRIAS	46
6.1 OFICINA DO “BALDE DESAFIO MISTERIOSO”	47
6.2 O QUE TEM EM UMA HISTÓRIA?	48
6.3 SORTEANDO OS ELEMNTOS DA HISTÓRIA	48
6.4 DEFININDO OS PERSONAGENS E LUGAR	49
6.5 CRIANDO HISTÓRIAS	49
6.6 ILUSTRAÇÃO	50
7. PRODUÇÃO LITERÁRIA DAS CRIANÇAS	51
8. E QUAL A FUNÇÃO DESTE E-BOOK?	61
9. SUGESTÃO DE LIVROS PARA LER COM AS CRIANÇAS	62
BIBLIOGRAFIA	70



APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional (PE) está profundamente relacionado à dissertação de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Programa de Pós-Graduação do Colégio Pedro II, intitulada "Nutrição literária: a literatura na Educação Infantil". Convido-os, inicialmente, a explorar as bases teóricas da Educação Infantil, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Além disso, apresento os autores Michèle Petit (2017), Hélio Rodrigues (2023), Jorge Larossa (2022) e Madalena Freire (2007), cujas obras fundamentam as referências teóricas deste PE, enriquecendo nossa compreensão sobre a relevância da leitura nas salas de aula, especialmente no contexto da Educação Infantil.



Este e-book apoia-se em um embasamento teórico que sustenta sua organização, ao mesmo tempo em que compartilha experiências e vivências de encontros literários realizados com crianças da Educação Infantil na Creche Municipal Tia Auta, localizada na comunidade de Santa Maria, na Taquara (RJ).



A tipologia escolhida permite compreender toda a dinâmica desses encontros, desde a organização até a execução, apresentando ao leitor, passo a passo, o processo vivido durante a pesquisa. Isso inclui a construção do repertório, a preparação do ambiente, a forma de disponibilização dos livros para as crianças, o uso de recursos lúdicos na contação de histórias e a seleção de materiais para os registros artísticos, além de outros possíveis caminhos para orientar o professor.

Assim, este Produto Educacional tem como propósito inspirar a criatividade docente, oferecendo caminhos para que professores desenvolvam estratégias simples, significativas e potentes para promover momentos de interação sensível e envolvente com a literatura e nutrição literária para as crianças da Educação Infantil.



1. EM BUSCA DO REFERENCIAL TEÓRICO

SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

É a primeira etapa da Educação Básica, sendo facultativa entre crianças de 0 meses aos 3 anos e 11 meses de idade no segmento creche e obrigatória a partir dos 4 anos no segmento pré-escolar.



DOCUMENTOS NACIONAIS E MUNICIPAIS
ORIENTADORES PARA A E.I.



- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) de 2010;

- Base Nacional Comum Curricular, 2017



- Currículo Carioca para a Educação Infantil, 2020

QUEM É ESSA CRIANÇA ?

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI,2020, p.12)

CONTEXTOS DIVERSOS

É necessário “acreditar que o outro é (sempre) capaz de aprender, onde o riso e a alegria são instrumentais exercitados no jogo de sua aprendizagem (Freire,2008, p.30), pois as crianças são capazes de criar estratégias únicas e específicas que se relacionam com suas especificidades. Cabe aos adultos mediadores repensar e criar espaços potencializadores de aprendizagem.



1.1 O LUGAR DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AS DCNEI AFIRMAM QUE É NECESSÁRIO CRIAR ESPAÇOS QUE FORNEÇAM “ÀS CRIANÇAS EXPERIÊNCIAS DE NARRATIVAS, DE APRECIÇÃO E INTERAÇÃO COM A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA, E CONVÍVIO COM DIFERENTES SUPORTES E GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS”. (DCNEI, 2010, P.25)



JÁ A BNCC TRAZ NO CAMPO DE EXPERIÊNCIA COM OS QUATRO PILARES: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (2017, P.40)

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores de textos.



LITERATURA PRECISA ESTAR NOS ESPAÇOS DAS INFÂNCIAS

A literatura precisa permear as interações das vivências do cotidiano das instituições da Educação Infantil, e para isso Michèle Petit afirma que ler é:

Mais do que a decodificação dos textos, mais do que a exegese erudita, o essencial da leitura era, ao que parecia, esse trabalho de pensar, de devaneio.

Esses momentos em que se levantam os olhos do livro e onde se esboça uma poética discreta, onde surgem associações inesperadas.(2010,p.24)



QUEM É?
(REFERENCIAL TEÓRICO)
MICHÈLE PETIT

Antropóloga francesa, sua pesquisa aborda a literatura como formação da identidade e ou reconstrução e da importância de espaços de leitura

MADALENA FREIRE

Educadora brasileira, professora de infâncias desde a década de 80. Atualmente está como coordenadora do Curso Normal Superior do Instituto Pró Saber.

JORGE LARROSA

Pedagogo e professor espanhol. Suas obras abordam a ideia que a experiência se relaciona diretamente com a aprendizagem.

Os momentos de leitura devem fornecer espaços para “observar, olhar o outro e a si próprio, significa estar atento, buscando o significado do desejo, acompanhando o ritmo do outro, buscando sintonia com este.” (Freire, 2008, p.32).

Os encontros literários trazem um espaço de reflexão individual e coletiva, onde conhecimento e experiências são compartilhados entre os participantes.

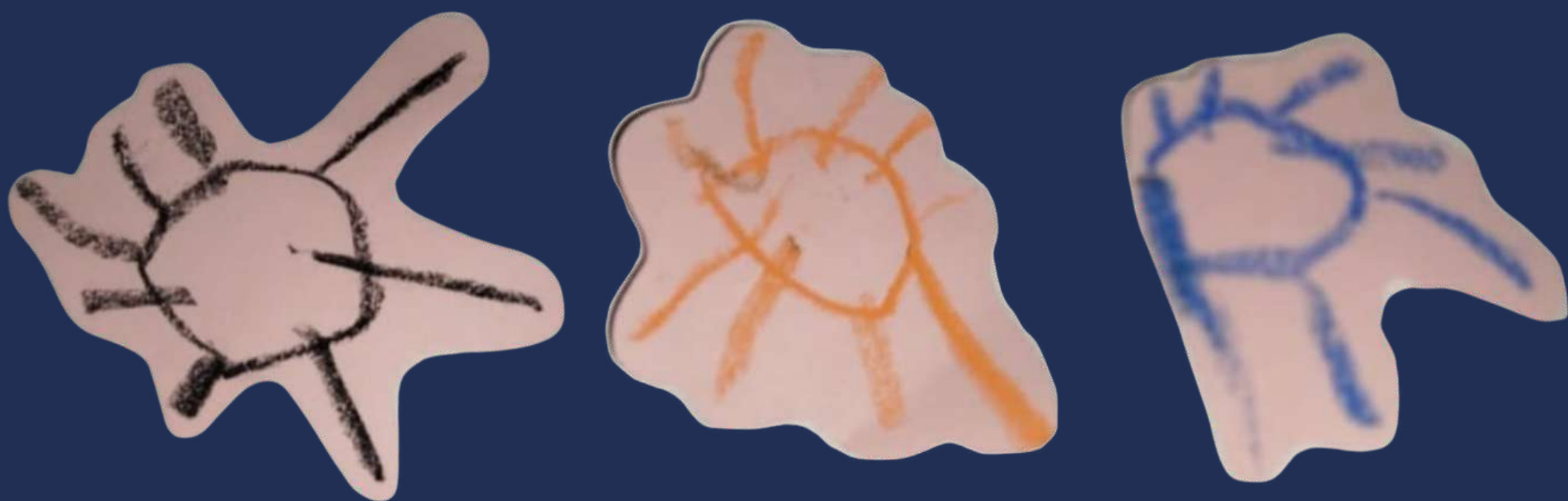
Hélio Rodrigues (2023,p.49) defende que, nos processos artísticos, a liberdade, a ampliação estética e a reflexão são condições essenciais para um olhar, pensar e escutar próprios. Logo, encontros dinâmicos, lúdicos e interessantes com a literatura são de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças.



HÉLIO RODRIGUES

Artista e arte-educador brasileiro. Seus estudos falam da importância da arte como potência na construção da identidade.

“É fundamental que as crianças tomem consciência do que elas estão fazendo, conquistando, estão se apoderando do seu processo de conhecimento.” (Freire, 2007 ,p.45) Para além das leituras literárias, dos encontros em torno das histórias o protagonismo infantil permeia todo o processo de experiência com a leitura, pois a todo momento a imaginação está sendo acalentada e alimentada pelo repertório oferecido, podendo acarretar descobertas coletivas e individuais. É interessante refletir sobre a importância da percepção do adulto mediador com a Literatura na sua integralidade, sendo necessário compreender que há não necessidade de usar histórias apenas como orientadora do trabalho pedagógico, mas de compreender a complexibilidade e a necessidade de explorar esta arte de forma profunda na sua integralidade.



Este e-book apresenta estratégias viáveis para criar encontros literários que valorizem o protagonismo infantil .

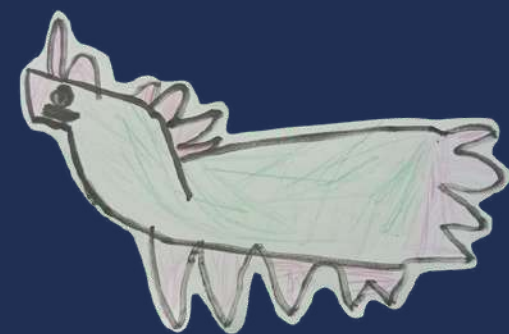
1.2 LER E CONTAR UM DIÁLOGO

Ler é diferente de contar histórias. Compreendo aqui a contação de história como um movimento cultural que compartilha a interpretação do orador de uma história já escrita ou de circulação oral com os ouvintes, sendo fundamental “criar uma cumplicidade entre história e ouvinte, oferecendo espaços para o ouvinte se envolver e recriar.”(Sisto, 2012, p.25) Há nesta arte de compartilhar histórias uma relação que se estabelece entre o orador e a interpretação profunda do texto a ser dividido com quem ouve e não meramente repetição do texto na sua íntegra. “É por isso que o contador de histórias é também aquele que descobriu que brincar com as palavras é prazeroso”(Sisto, 2012, p. 26). Nesta brincadeira entre a arte de ler e contar histórias através da oralidade pode aproximar o ouvinte das mais variadas maneiras de interpretar em que o orador seja capaz de transmitir com sua interpretação. Já a leitura integral do texto possibilita que haja interpretação entre o texto escrito e as ilustrações de um livro, além de caminhar pela aproximação do uso da social da leitura e da escrita. Logo, “viver em um ambiente povoado por livros, no qual as atividades estão relacionadas à linguagem escrita de forma constante e variada, leva à melhora contínua nas habilidades de leitura e de escrita das crianças.”(Colomer et al. , 2024, p.28)

Acreditamos que, antes de estruturar atividades sistemáticas para explorar a Literatura, segregando-a em etapas de conteúdo, deve-se ter, mesmo que isso pareça óbvio, uma consciência ativa de que a primeira infância é o momento das primeiras descobertas, das primeiras hipóteses e das primeiras formas criativas de se relacionar com o mundo. Logo, vivências que trazem a oportunidade de potencializar espaços significativos de acesso à leitura são fundamentais para “que o leitor aprenda a se dar a oportunidade de se deixar penetrar pela voz do livro, uma voz que dê o tom e crie o mundo mental no qual o leitor deve se colocar antes de decidir se deve ou não continuar a entrar nessa proposta artística.(Colomer et al., 2024, p. 42). Como ressalta Freire (2007, p. 29), “é através da ação, do testar, do usar suas capacidades, que o pensamento se desenvolve”. Assim, ao ter acesso aos livros e aprender a manuseá-los, bebês, crianças muito pequenas e crianças pequenas vão adquirindo as condições possíveis para explorar, de forma sistemática e integral, a arte literária, respondendo de maneira criativa e autêntica às propostas de exploração e percepção da criatividade artística.



1.3 NUTRIÇÃO LITERÁRIA



A nutrição literária busca compreender de que maneira a literatura pode ocupar um lugar vivo no cotidiano pedagógico, não como atividade pontual ou instrumental, mas como prática cultural capaz de mobilizar afetos, curiosidades e processos de criação.

É nesse contexto que emerge a proposta da nutrição literária, entendida como a necessidade de nutrir o sujeito com a arte literária desde os primeiros anos de vida. Tal perspectiva pressupõe oferecer às crianças uma curadoria sensível e diversificada de obras, garantindo encontros frequentes e significativos com diferentes narrativas, autores, estilos e temas. Ao serem nutridas por experiências literárias ricas e variadas, as crianças têm a possibilidade de ampliar seu repertório simbólico, construir sua identidade e conectar-se a múltiplas formas de existir, sentir e compreender o mundo.

A noção de nutrição literária, portanto, configura-se como um compromisso que atravessa diferentes dimensões do fazer pedagógico.



Trata-se de um compromisso pedagógico, ao reconhecer a potência da criança pequena como sujeito de cultura e linguagem; político, ao evidenciar e problematizar as desigualdades no acesso aos bens culturais, especialmente à literatura; e estético, ao tensionar padrões socialmente impostos, ampliar horizontes de sensibilidade e favorecer o desenvolvimento da imaginação. Desse modo, defender a presença viva da literatura na Educação Infantil é também defender o direito das crianças a experiências culturais profundas, capazes de alimentar sua curiosidade, sua sensibilidade e sua relação com o mundo. Entre leituras e registros, uma euforia perceptível atravessava os pequenos. Era preciso experimentar a diversidade de materiais, lápis carvão, giz oleoso e tinta, em suportes como papelão e papel plastificado. Vozes, traços e histórias se entrelaçavam nesses momentos de criação, em que o fluxo produtivo percorria as sensibilidades da infância e transbordava pelas superfícies.





2. Uma “sacola de leituras”.

A Biblioteca da unidade escolar não precisa ser o único espaço de acesso à leitura, já que muitas vezes é usada por muitas turmas e em tempos pré-definidos dentro da rotina ou o seu tamanho não comporta a quantidade de crianças de um grupamento. Ou é apenas um espaço que abriga os livros e outras funções da unidade de ensino.



ENTÃO COMO LEVAR LIVROS PARA ALÉM DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA?

Pensando na necessidade de vivenciar a literatura em diversos espaços da unidade escolar, foi necessário pensar na elaboração de um equipamento móvel que fosse de fácil locomoção e abrigasse adequadamente todo o material para os encontros literários. Nasceu, assim, a sacola gigante de tecido!



Dica!



Use a criatividade, pense em uma alternativa para levar os livros para as crianças



(JARDIM DA CRECHE MUNICIPAL TIA AUTA, FOTO AUTOR 2025)

POR QUE “SACOLA DE LEITURAS”?

Quando o encontro literário iniciava as crianças do grupamento verbalizavam “vai começar a sacola de leituras”, por isso, este título ficou como nome deste equipamento literário, como forma de valorizar a iniciativa das crianças, passando a ser apresentado desta forma para os demais grupos de crianças em que os encontros ocorreram.



(SALA DE REFERÊNCIA DA CRECHE MUNICIPAL TIA AUTA, FOTO AUTOR 2025)

“Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco.”

Jorge Larrosa (2022, p.16)

A literatura é um canal de infinitas possibilidades de experiências criativas e descobertas individuais e coletivas. “A palavra vai desvelando um mundo de imagens que, para cada um que ouve e experimenta entrar na história, é singular, único e rico.” (Bedran, 2012, p.91) Levando em consideração esse pressuposto, acredito que não há como restringir a leitura a espaços supostamente reservados a ela, a leitura pode ocorrer onde for melhor para a criança. “Na verdade não existem fórmulas ou receitas, mas uma necessidade constante de avaliação e reflexão a partir de cada ocorrência e suas particularidades.” (Rodrigues, 2023 p.207).

Logo, os encontros literários precisam existir nas rotinas, nos espaços que abrigam a infância, de modo que as crianças pequenas possam ter acesso a textos literários de qualidade que não se prendam a conceitos pré-definidos e estereotipados na concepção daquilo o adulto compreende como possível para a compreensão da criança pequena.

“Contar histórias não é nunca uma opção ingênua. É uma maneira de olhar o mundo. E nossas escolhas nos revelam.” (Cisto, 2012, p.39). Com isso a leitura literária para as crianças pequenas precisa estar presente de forma cotidiana sem necessariamente estar interligada a um projeto da unidade, a leitura precisa ser uma proposta diária e envolvente para elas.



Chuva

[2023]

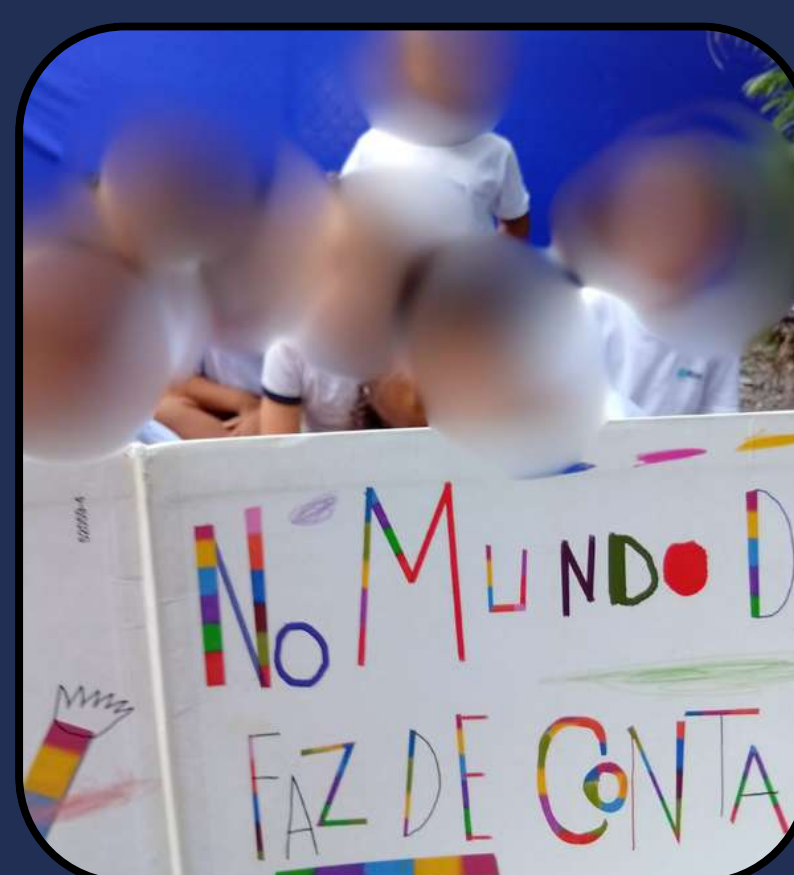
de Caroline Carvalho



Da Cabeça aos Pés

[2013]

de Eric Carle



No mundo do faz de
conta[2012]

de Fê

3. Repertório literário

Ao considerar os direitos de aprendizagem afirmados pelas DCNEI (2010) - conviver, brincar, participar, expressar, expressar e conhecer-se, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa sobre livros que abordassem esses aspectos, sem necessariamente explicitá-los no título. O objetivo é que esses livros, considerando tanto o texto quanto sua materialidade, provoquem nas crianças reflexões, estimulando a criação de hipóteses e possibilitando discussões e considerações autênticas nos encontros literários. Ponderando, aqui, a criação de um repertório capaz de sair do senso comum, referente ao uso da Literatura como ferramenta puramente didática, parte-se do princípio amplo de que a Arte literária, como Reyes (2010,p. 63) afirma, nos convida a pensar que: não se trata apenas da que se mostra nos livros, mas da que circula na memória coletiva-é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo de acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifra-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem. Visto que as vivências fora do espaço escolar irão agregar as interpretações, e vice versa, os textos literários devem promover um encontro com seus pares e consigo mesmo, por isso “a leitura pode ser, em qualquer idade, um atalho privilegiado para elaborar ou manter um espaço próprio, um espaço íntimo, privado.”(Petit,2013, p.41)

Ainda pequenas as crianças acessam a Literatura por meio do adulto leitor para elaborar e reelaborar situações que ainda não compreendem, por isso é tão característica a solicitação para se ler mais de uma vez a mesma história. Caminhando para a construção de um repertório potente e, claro, partindo dos direitos de aprendizagem, é importante refletir sobre questões relevantes para a primeira infância, como sentimentos e emoções, diversidade cultural e étnica, diferentes estruturas familiares, entre outras. Logo, “é necessário afastar-se do livro para olhar para a estante e ver que as obras oferecem tanto uma escada para subir a competência literária quanto a gama de possibilidades” (Colomer et al., 2024, p. 312). Por isso, é importante iniciar pela escolha do repertório, buscando por histórias que abordem essas e outras temáticas, sempre levando em consideração a materialidade do livro e do texto e buscando obras que sejam instigantes, provocativas e que não tragam respostas prontas.



Para pensar no repertório literário é necessário “ficar atento aos estereótipos, estreitadores de visão das pessoas e de sua forma de agir e de ser.” (Abramovich, 2004, p.40)

Assim, é fundamental manter uma prática reflexiva diante da busca por títulos que ampliem o repertório literário perante a variedade de assuntos diversos. Pois a criança pequena é um sujeito histórico e de direitos assim como afirma as DCNEI, logo ela não vem para o momento da leitura sem um repertório “(...)porque os leitores não são páginas em branco onde o texto é impresso. Os leitores são ativos.” (Petit, 2013, p.43,) Elas vão vivenciando através da leitura suas percepções de mundo, vão elaborando estratégias de como lidar com as situações da vida. Sem necessariamente estar sendo dito pelo adulto leitor, é através da leitura, da forma como está sendo lido, do texto, da ilustração que as crianças vão formulando e reformulando suas vivências e aprendizados. Logo, pensar no repertório é pensar que “não existe prática sem teoria, como também não existe teoria que não tenha nascido de uma prática.” (Freire, 2008, p.49) Assim, é vital selecionar livros que tragam espaços reflexivos, internos e externos de forma individual e coletiva.

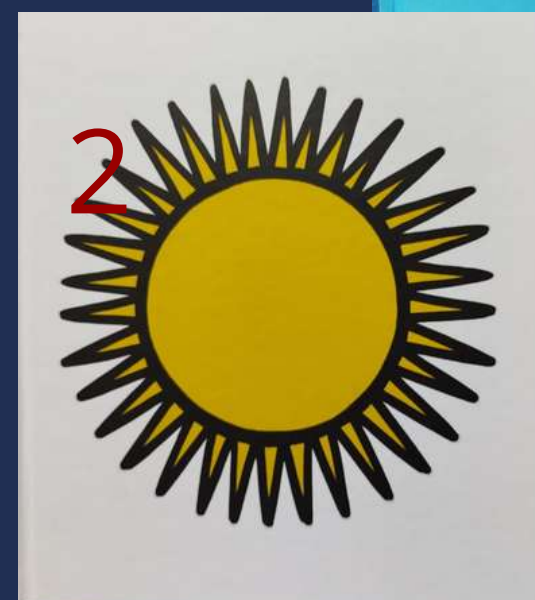


RENATO MORICONI

1: Dia de lua(2023)

2: Um dia de Sol(2022)(

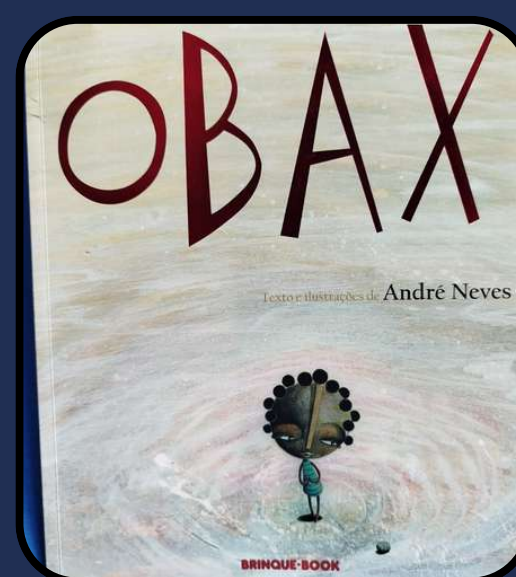
3: Uma planta muito faminta (2021)



(fonte: autor, 2025)

Cada livro apresentado às crianças precisa ter sido analisado pelo adulto leitor que tem a função de buscar estratégias. “Contar história é dialogar em várias direções: na da Arte, na do outro, na nossa.”(Cisto,2012, p.86) É na arte de usar o corpo, a voz, que o mediador levará o enredo da história para as crianças. Logo, faz-se necessário que o adulto conheça seu repertório de histórias e esteja constantemente em busca de novos contextos e enredos que saiam o senso comum e busquem a valorização integral é ser humano e de suas mais diversas condições no mundo. Buscando compreender a complexibilidade das questões pertinentes ao crescimento das crianças, Já que elas também precisam de momentos para reflexão acerca das temáticas ligadas as lutas, às perdas, aos afastamentos familiares, e demais assuntos como afirmam Carvalho e Baroukh (2018, p.42).

ESTE É O LOBO(2020)
Alexandre Rampazo



Obax (2010)
André Neves

(fonte autor, 2025)

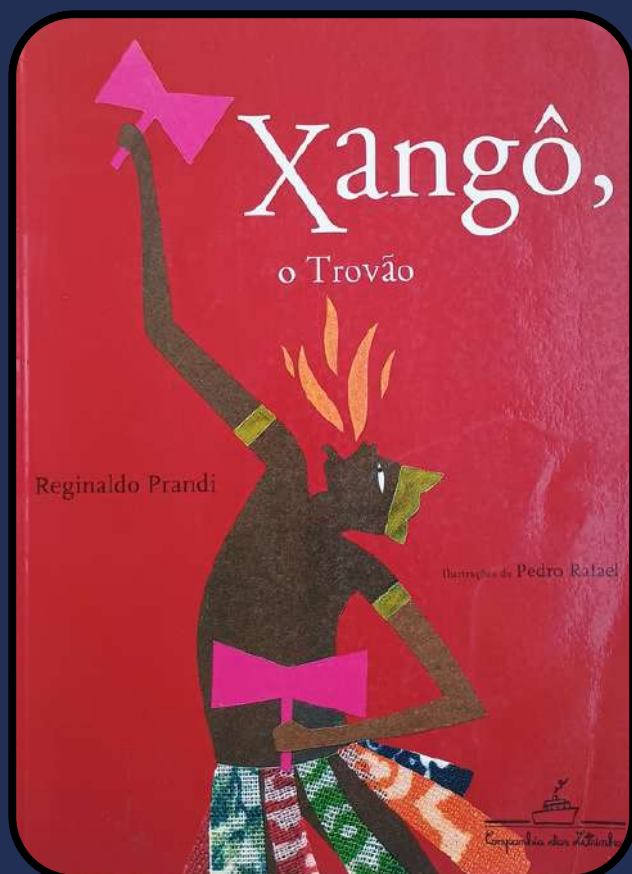
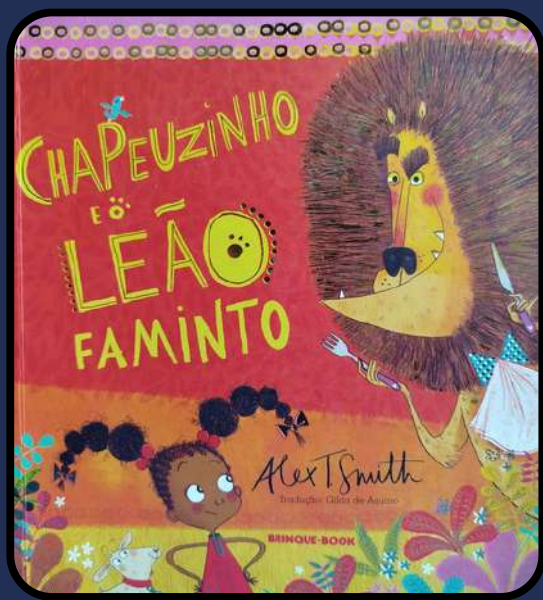
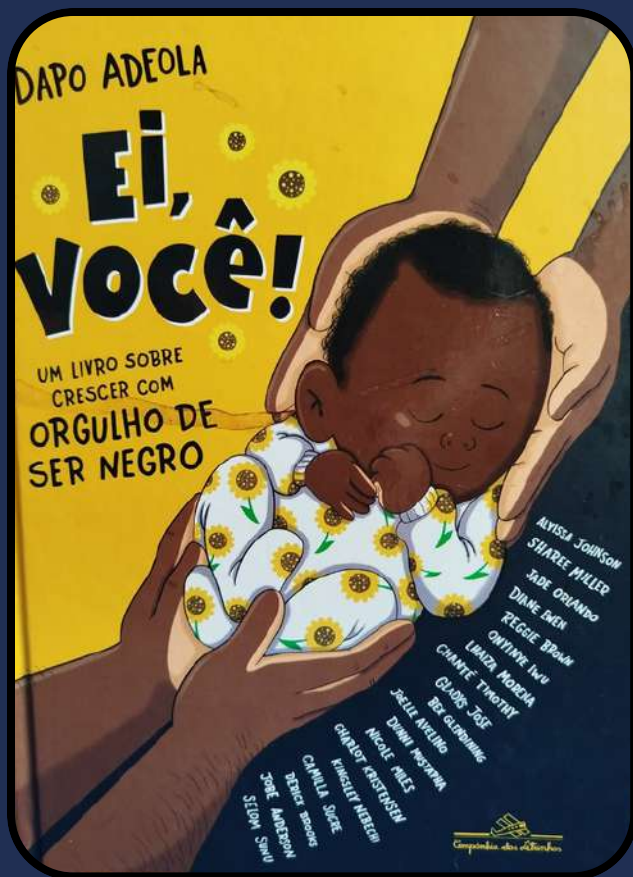
*“No fundo, os livros são isto:
conversas sobre a vida.
É urgente, sobretudo, aprender
a conversar.” (2012,p.29)*

Yolanda Reyes



Mesmo pequenas, as crianças
são capazes que criar
contextos reflexivos para
compreender a vida.





[fonte: autor, 2025]



Livros que abordem a temática antirracista e de valorização dos povos originários precisam estar presentes dentro da coletânea de histórias ofertadas às crianças. É de suma importância que o adulto responsável pela mediação realize uma curadoria cuidadosa dos títulos a serem oferecidos, considerando as demandas estabelecidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Buscando se ater a desmistificação de estereótipos já estabelecidos socialmente com a finalidade de oportunizar às crianças a chance de criarem suas próprias interpretações acerca do que lhes é apresentado.

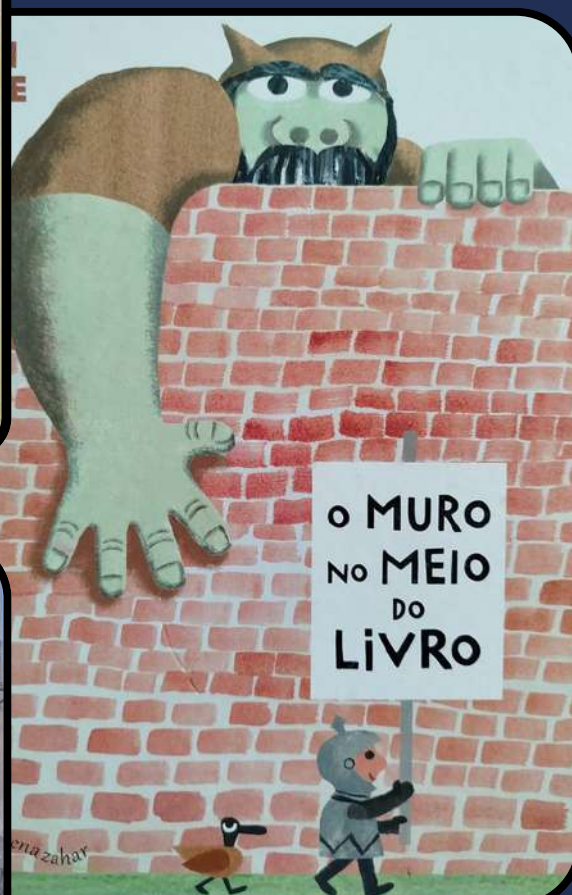
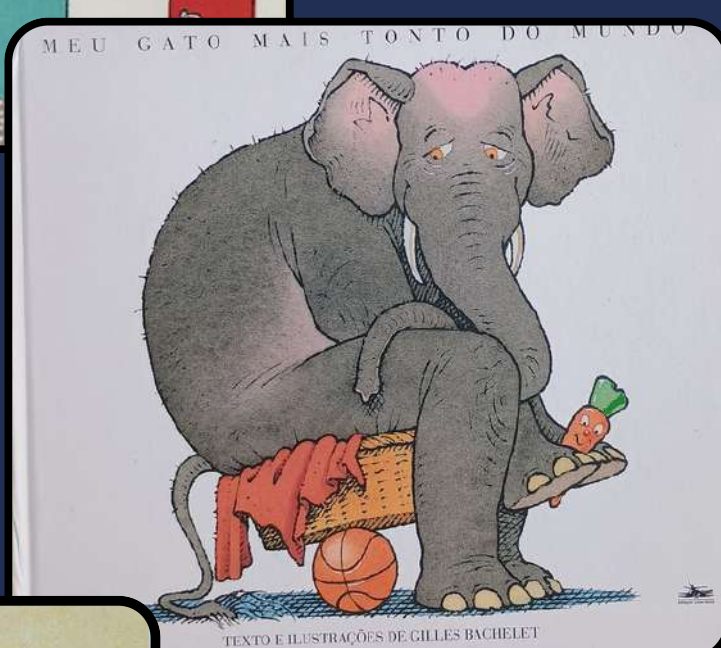
“Colocar-se no lugar do outro é uma atitude generosa na qual se transcende o limite formal da própria vida, é ampliar o olhar para além das certezas, experimentar outros ângulos de ver” (Rodrigues, 2023, p.25).

E as crianças pequenas são mais do que capazes de se colocarem no lugar do outro como forma de compreender o mundo que as cerca, já que é através do olhar sobre o outro, que ela vê o mundo e consegue compreendê-lo.

Nós, os leitores, vamos à ficção para tentar compreender, para conhecer algo mais acerca de nossas contradições, nossas misérias e nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano.”
María Teresa Andruetto (2012,p.54)



Sentimentos fazem parte do que é ser humano, logo se faz necessário compreendê-los e aprender a nomeá-los, e essa é uma temática que, também, pertence as crianças pequenas. Histórias que como sentimentos, relações humanas, e devem fazer parte do repertório de histórias. Geralmente, esses são as mais requisitadas, já que a criança pequena precisa vivenciar repetidamente certas sensações para poder internalizá-las.”A leitura é um processo de produção de sentidos, em que o leitor não apenas reproduz ou reconstrói o sentido supostamente pretendido pelo autor.”(Carvalho e Baroukh, 2018 p.16) O leitor cria seus próprios sentidos e as crianças pequenas, ao ouvirem as histórias, também elaboram interpretações acerca do que vão ouvindo. Com a ideia de ampliar de forma significativa as maneiras de perceber o mundo, o professor deve estar consciente do que as crianças pequenas são capazes de fazer, utilizando a brincadeira como fonte inesgotável de possibilidades de experiências.



(fonte: autor, 2025)

4. MATERIAL DE APOIO PARA OS ENCONTROS LITERÁRIOS

Para os encontros literários é necessário ter em mente o quão amplo pode ser este momento e para isto, cabe ao professor mediador criar estratégias e ferramentas para ampliar as experiências deste momento, fornecendo a todos os envolvidos oportunidades distintas de se ligar ao que está sendo vivenciado através dos encontros literários. Madalena Freire (2008, p.87) nos diz que é necessário olhar uma circunstância e olhá-la por vários ângulos para se inspirar por ela, assim diferentes materiais para contar histórias tornam o momento mais prazeroso e divertido, pois brinca com a memória afetiva relacionada com textos já conhecidos pelo grupo e acrescenta novas sensações de descobertas com histórias apresentadas desta forma. O adulto leitor/mediador ao usar diferentes recursos para alimentar o imaginário dos pequenos, busca formas significativas de acrescentar sentido e significados às leituras que estão sendo apresentadas para as crianças.



“Uma Planta Muito Faminta”
Renato Moriconi





4.1 Fantoques

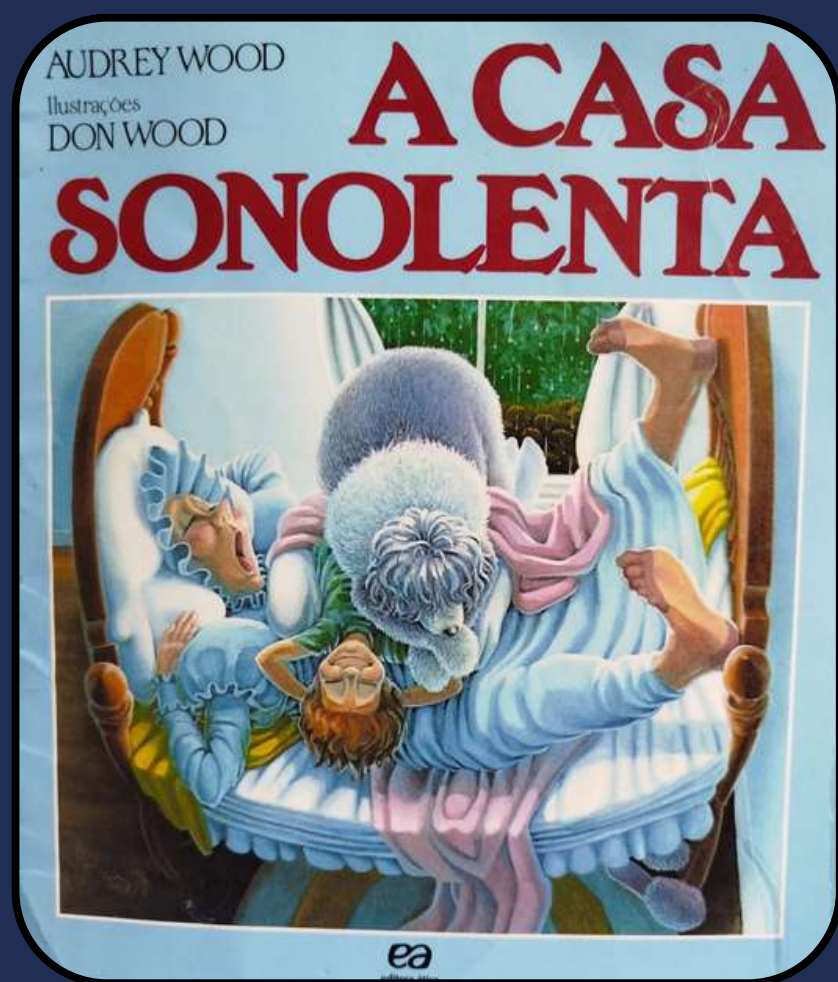
Os livros que forem se tornando preferência dos encontros literários podem ser reelaborados em forma de fantoches, assim as crianças podem solicitar a forma que gostariam de vivenciar a história. Caso queira recontar ao grupo, a criança também pode escolher que tipo de suporte escolherá para usar. Fantoques servem para histórias em que o livro físico se faz de difícil acesso, sendo utilizado para compartilhar a história utilizando outro suporte. O critério para trazer histórias em outros suportes depende exclusivamente do interesse do grupo pelos títulos que forem apresentados. Logo, há histórias preferidas e outras menos amadas. Dependerá do adulto mediador a manutenção um olhar atento e sensível para perceber os movimentos do grupo e seus interesses literários.



[2020]



[fonte: autor, 2025]



[2002]



MATERIAL PARA CONSTRUIR FANTOCHES



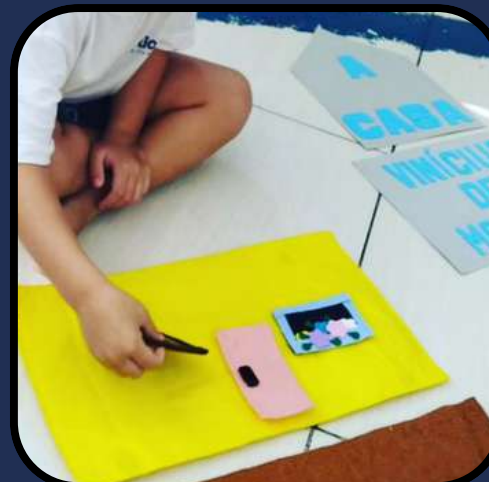
Utilizando materiais diversos, como feltro, papelão e tantos outros elementos possíveis, as histórias vão ganhando forma, corpo e presença, constituindo-se no interior de cada enredo. Não há regras prontas nem modelos a serem seguidos; há, antes, a intenção de transpor o texto literário para a estrutura do fantoche, criando outras possibilidades de encontro com a literatura. Um encontro mais sensível, vivo e enriquecedor, em que a narrativa pode ser tocada, vista, movimentada e experienciada de múltiplas formas.

A CASA

Poesia de Vinicius de
Moraes
(1970)



(2021)



Mas já que a arte é um fenômeno
cultural, narrar histórias também é!

Celso Cisto.
(2020,p.151)



(2009)



(2019)



(fonte: autor, 2025)



(2020)



(2011)



“Um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores”

Yolanda Reyes
(2012,p.28)



PARLENDIA
DA
BRUXA

Folclore Brasileiro

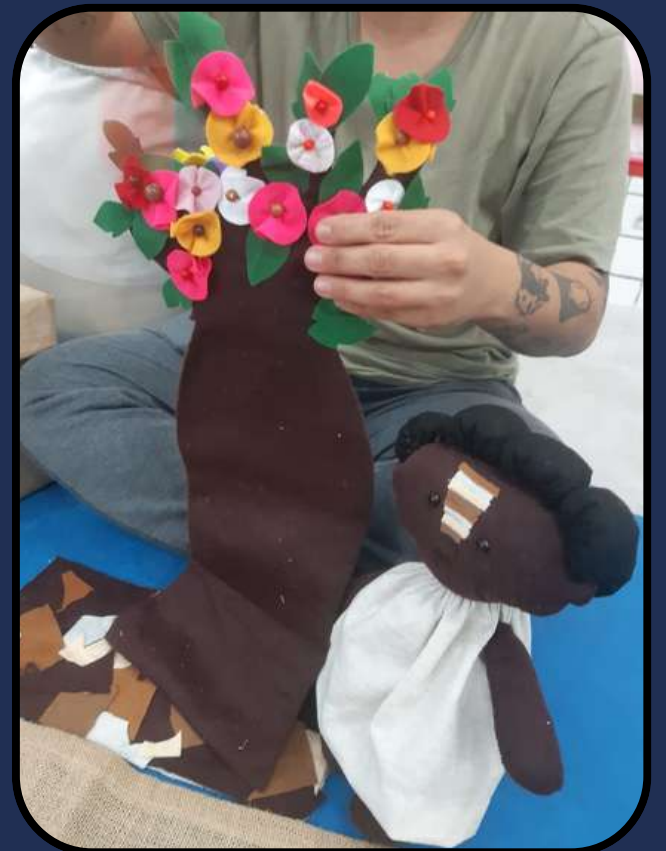
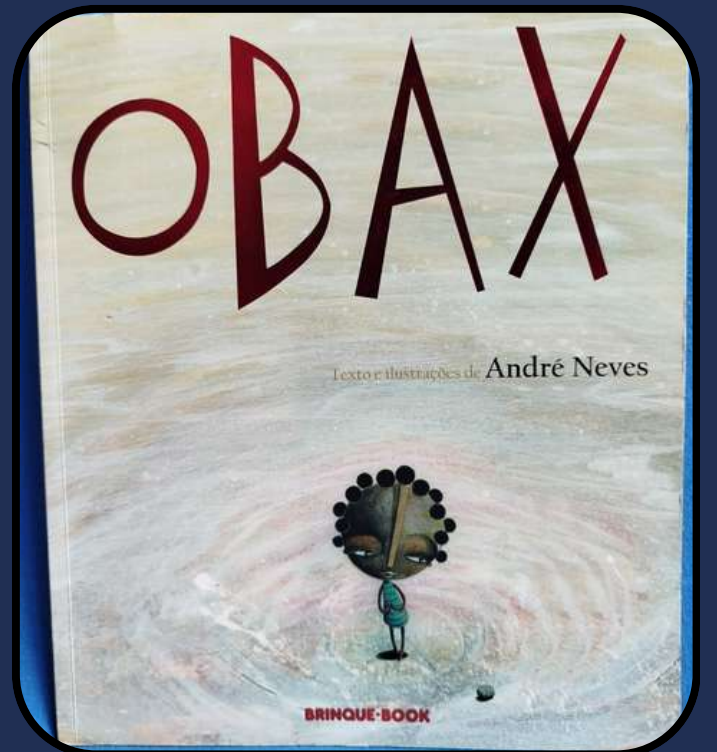




CUMACANGA Folclore Brasileiro



[2010]



[2016]



[fonte: autor, 2025]

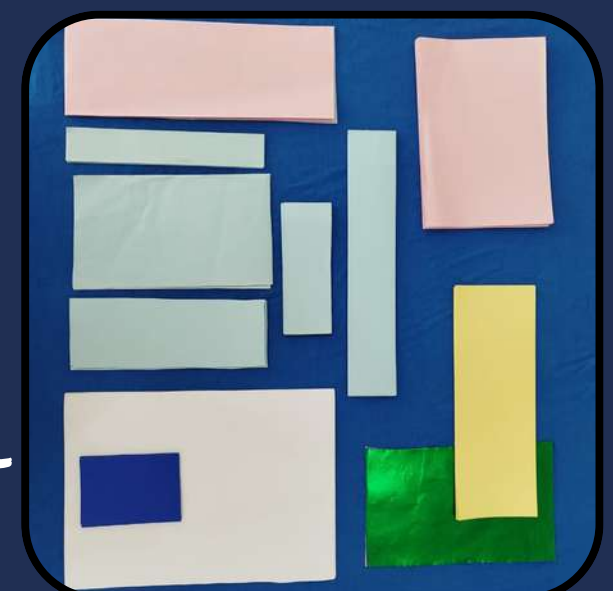
4.2 MATERIAIS PICTÓRICOS

“A expressão artística é particular e não depende de certos e errados, apenas do genuíno”
Helio Rodrigues
(p2023,.196)

Materiais riscantes diversos e suportes para possíveis registros podem estar disponíveis, caso haja interesse de alguma criança em específico ou do grupamento após os encontros literários. Não há uma obrigatoriedade, mas é possível estar preparado para ofertar as crianças formas de registrar ou compartilhar suas percepções das vivências literárias.

DIFERENTES PAPÉIS

Fornecer papéis com diferentes texturas e cortes, para que as crianças possam escolher o que for do seu interesse.



MATERIAIS RISCANTES
Ofertar uma gama de possibilidade de materiais riscantes, como por exemplo:

- lápis de carvão
- giz pastel oleoso
- tinta bastão
- lápis arco-íris
- Nanquim



4.3 TÉCNICAS E DICAS

Pensar nas mais diversas formas de registros, também é potencializar este momento para as crianças. Entre desafios e criatividade, os pequenos vão usando diversas habilidades para dar sentido as propostas.

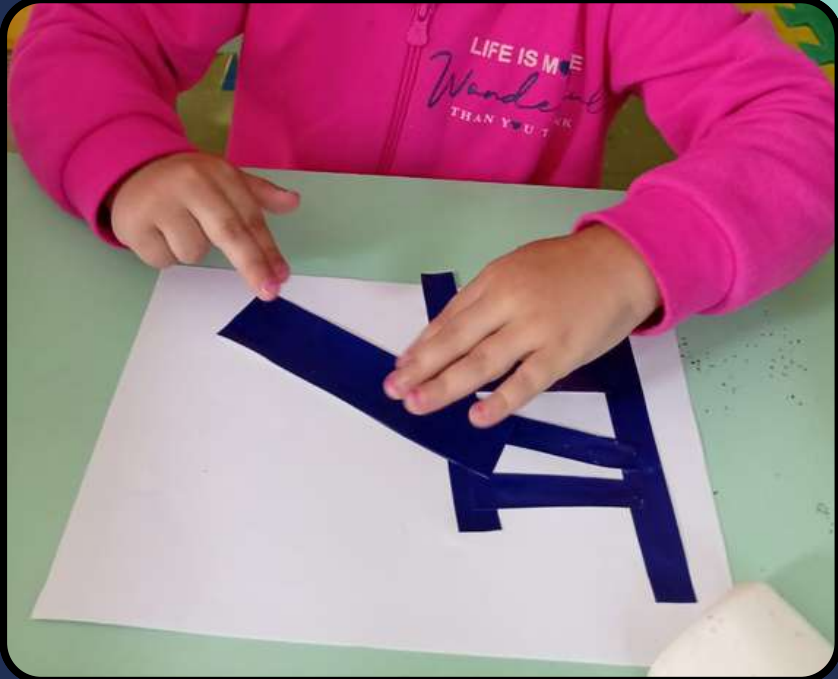
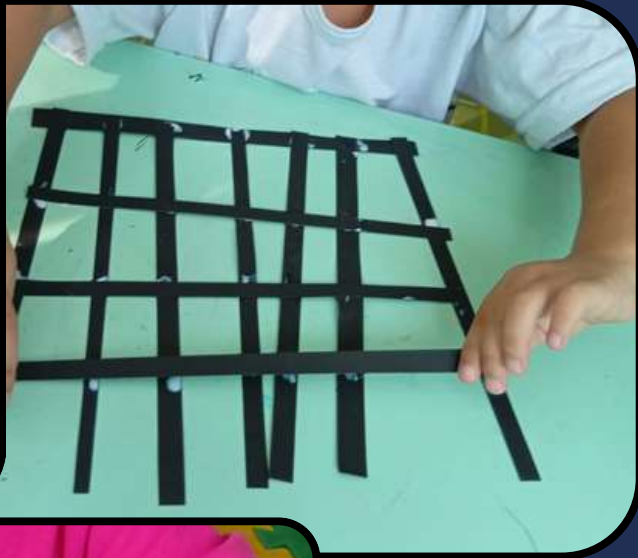


(fonte:autor, 2025)

SUGESTÕES

TÉCNICAS

- MONOTIPIA
- DESENHO DE OBSERVAÇÃO
- COLAGEM
- ESCULTURA



DICAS

- ADICIONAR GLICERINA NA TINTA GUACHE DEIXA ELA COM UMA CONSISTÊNCIA MELHOR E POSSIBILITA UM MELHOR ESPAÇAMENTO EM SUPERFÍCIES.
- SE FOR USAR NANQUIM, DISTRIBUA O LIQUIDO EM POTES E ADICIONE ALCÓOL 70% EM QUANTIDADES DIFERENTES, ASSIM HAVERÁ DIFERENTES PIGMENTAÇÕES DE COR.

TÉCNICAS



MONOTIPIA

A monotipia chega como convite à experiência, ao inesperado, ao encontro entre gesto, matéria e imaginação. Diferente de técnicas que buscam a repetição exata, a monotipia nasce do instante único, da marca que acontece uma única vez, carregando em si a beleza do irrepetível.

Em uma superfície lisa, que pode ser uma cerâmica, uma placa de acrílico ou até mesmo a própria mesa, a criança é convidada a desenhar utilizando pincel e tinta, deixando ali os rastros de sua criação. Em seguida, uma folha A4 é cuidadosamente colocada sobre a pintura realizada. Com as mãos, a criança pressiona, desliza, sente a superfície e participa ativamente desse encontro entre corpo e matéria.

Ao retirar o papel, a surpresa acontece: o desenho se revela impresso, trazendo à tona marcas, formas e vestígios de um gesto que não poderá ser reproduzido da mesma maneira. Nesse processo, a monotipia transforma-se em mais do que uma técnica artística; torna-se experiência sensível, descoberta e encantamento diante da potência de criar.

DESENHO DE OBSERVAÇÃO



O desenho de observação nasce do convite de olhar com mais tempo, com mais presença, com a delicadeza de quem compreende que ver vai muito além de apenas enxergar. Na infância, observar é um exercício de descoberta, de pausa, de encontro com os detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos no ritmo apressado do cotidiano. No desenho de observação, não existe a busca pela perfeição, mas pela presença. O olhar investiga, as mãos experimentam, o corpo se organiza no tempo da criação e, pouco a pouco, o papel vai acolhendo traços que revelam não apenas aquilo que foi observado, mas também quem observa.

Mais do que uma técnica artística, o desenho de observação torna-se experiência de escuta visual, de atenção e sensibilidade. Um exercício que educa o olhar, amplia percepções e convida a criança a compreender que cada detalhe do mundo pode se transformar em traço, linguagem e poesia.



COLAGEM



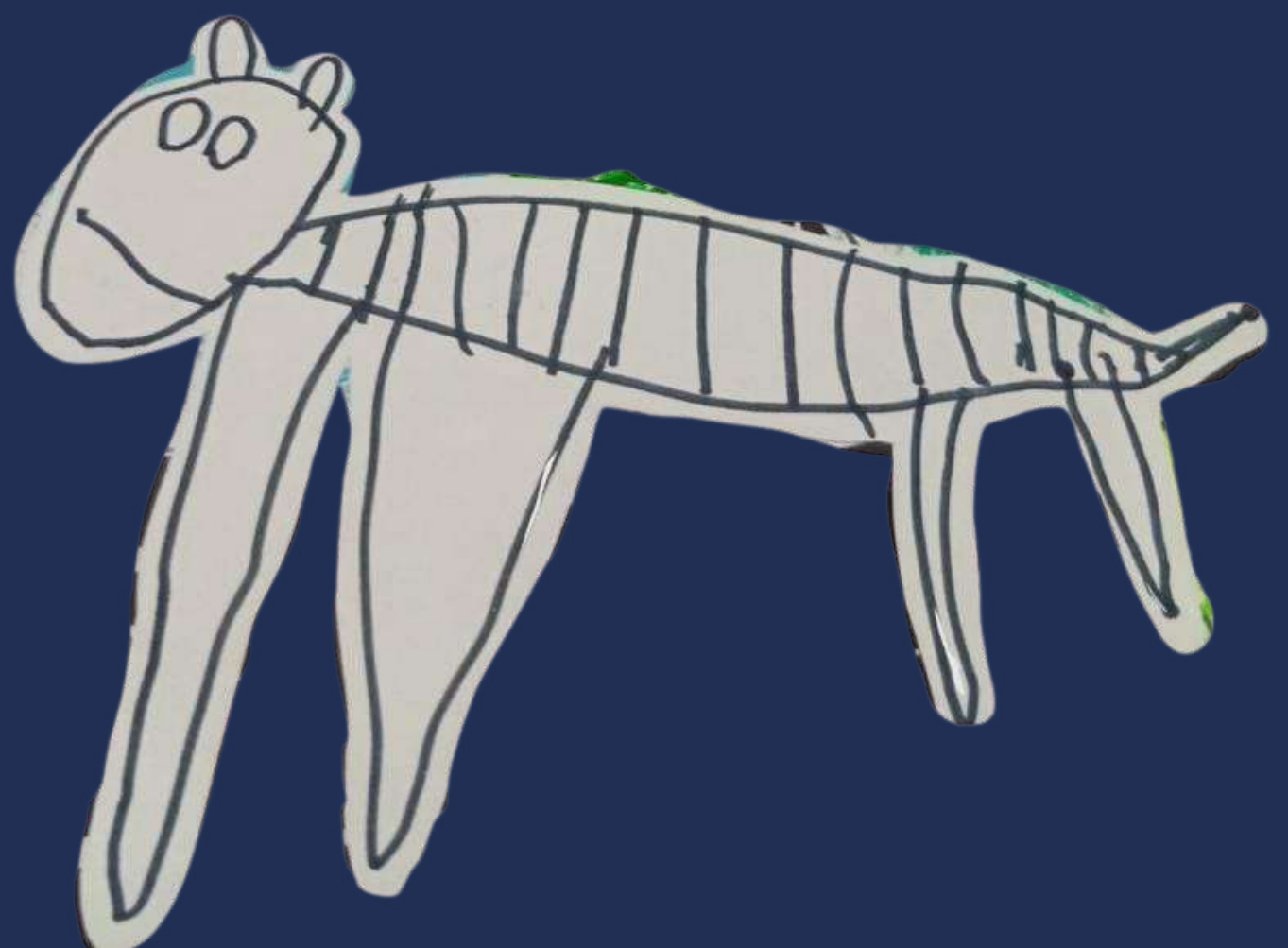
A colagem chega como possibilidade de reunir fragmentos, memórias, texturas, cores e formas, transformando aquilo que, muitas vezes, parecia separado em uma nova composição carregada de sentido. Recortes de papéis, tecidos, revistas, elementos da natureza, fotografias, linhas ou pequenos materiais do cotidiano ganham novos lugares, novas narrativas e novas possibilidades de existir. Na infância, a técnica da colagem convida as crianças a perceberem que criar também é escolher, organizar, aproximar, afastar, sobrepor e reinventar. Cada pedaço selecionado carrega uma intenção, uma descoberta, um olhar atento para aquilo que pode se transformar em arte. Mais do que uma técnica artística, a colagem torna-se experiência de criação, de escuta e de autoria.



ESCULTURA



A escultura como possibilidade nasce do desafio de trazer para o plano tridimensional o que permaneceria no plano, utilizando a técnica do papel machê ou argila as crianças elaboram no coletivo a construção de cenários que lhes são interessantes. Antes de pensar em forma pronta ou resultado final, a escultura surge como encontro entre corpo, matéria e imaginação. É pelas mãos que a criança conhece o mundo, e é justamente no ato de apertar, amassar, rasgar, juntar, equilibrar, encaixar e transformar diferentes materiais que ela vai construindo não apenas objetos, mas também pensamentos, hipóteses e narrativas sobre aquilo que vive.



5. ENCONTROS LITERÁRIOS



Início este capítulo trazendo Jorge Larrosa (2022,p.01) que nos chama a reflexão sobre o nosso desejo, como educador, de transcender o que já sabemos para algo além, para a oportunidade de, através da educação, podermos viver a experiência e assim evoluirmos. E a leitura literária é isso, um mundo de transgressões íntimas e partilhadas de forma muito autoral mas, para isso, é necessário vivenciá-la, experienciá-la o mais cedo possível. Então nos espaços que abrigam a primeira infância a responsabilidade é imensa ao ter que apresentar de forma significativa aos bebês, crianças pequenas e crianças a literatura. Os encontros literários podem ocorrer de forma diária, sem necessariamente estar vinculado ao projeto da unidade, isto é, num sentido de usar histórias apenas como fonte de pesquisa e guia de atividades. O objetivo destes momentos é aproximar os pequenos da leitura literária, que podem ocorrer em qualquer espaço da unidade escolar.

5.1 ROTEIRO PARA OS ENCONTROS LITERÁRIOS

É importante pensar em construir um roteiro para os encontros literários. Neste processo, aqui compartilhado, a Sacola de Leituras que se tornou nosso espaço de leitura não há temas predefinidos, os títulos que forem se tornando preferência podem ficar, mas novos títulos devem ser acrescentados para serem compartilhados.

- Hora da leitura: De forma aleatória retirar um ou mais livros e fazer a leitura integral do texto para as crianças. A quantidade de leitura dependerá do interesse do grupo. Cabe ao adulto mediador perceber como o grupo segue interessado.
- Reconto: Não é obrigatório, mas o adulto mediador pode indagar se alguma criança gostaria de fazer o reconto para os colegas e qual suporte gostaria de usar, caso a história tenha um. (Livro físico ou fantoche) Se houver mais de um candidato, a sugestão é fazer um sorteio.
- Conversas sobre as Leituras: Não é obrigatório, o adulto mediador pode perguntar se as crianças gostariam de falar sobre alguma história específica que foi lida no dia e o porquê.
- Registro: Não é obrigatório, mas é interessante que as crianças possam registrar as suas impressões sobre o encontro e possam também escolher o material que gostariam de usar para fazer esses registros.



A não obrigatoriedade de alguns itens do roteiro permite que as crianças que não se sintam confortáveis em participar apenas observem o processo vivenciado e se aproximem das propostas com cautela. O adulto mediador deverá encontrar novas estratégias para aproximar as crianças menos entrosadas com as atividades, tendo, logicamente, sensibilidade para realizar essa aproximação, respeitando o tempo e o espaço desses alunos. Rodrigues nos convida a refletir sobre a importância de compreender a dinâmica de oferta de espaços reflexivos para as crianças:

É necessário que se estabeleça um trânsito entre o interno e o externo, porque, se não houver algum equilíbrio entre essas duas forças, torna-se difícil proporcionar a uma criança a oportunidade de um bom desenvolvimento como sujeito, ou seja, um indivíduo que escuta, reflete, descobre e opina. (2023,p.23)

Cabe ao adulto mediador, “abrir tempos, espaços onde o desejo de ler possa traçar seu caminho, é uma postura que se deve manter muito sutilmente para que dê liberdade”. (Petit,2023,p.26). Busca-se, nesse movimento, permitir uma real aproximação da criança com a Arte literária.

O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece.

Delia Lerner
(2002,p.28)

A interpretação de cada história, cada palavra, cada expressão dependerá do comprometimento do adulto leitor em buscar meios teatrais para convidar e provocar o grupo a participar deste momento de leitura. "Contar história é uma arte, por conseguinte requer certa tendência inata, uma predisposição,[...] em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças." (Coelho, 1990, p.50). Se faz necessário conhecer previamente os textos que serão compartilhados com as crianças. Mesmo usando o livro como suporte para a leitura é imprescindível o domínio do texto na sua integralidade ao compartilhá-lo, pois contar histórias está atrelado à interpretação do mediador, mas não deve ser o único modo de partilhar a literatura. Deve-se buscar previamente enriquecer a leitura, consultando outros suportes e materiais que possam dialogar com o texto no momento de mediação literária





Escolham livros que falem sobre os sentimentos, sem necessariamente fazer parte de uma coletânea preparada para essa finalidade. Apenas através da leitura, a interpretação do adulto leitor e a experiência compartilhada, podem atuar conjuntamente na nutrição literária

Uma escrita simples, presente em um texto breve, pode revelar muito mais do que as palavras anunciam. No olhar atento do adulto leitor, é possível encontrar sentidos, memórias, sentimentos e camadas que, muitas vezes, ultrapassam aquilo que está explicitamente escrito. Cada palavra escolhida, cada pausa, cada imagem construída carrega marcas de quem escreve e abre caminhos para diferentes interpretações. Assim, mesmo na simplicidade de um texto curto, habita uma potência narrativa capaz de tocar, provocar e despertar no leitor novas formas de sentir, pensar e compreender o mundo..



Procurem também histórias que convidam o corpo a se movimentar. Também se lê com o corpo todo e as crianças nessa etapa educacional sentem necessidade do movimento



A escola, geralmente, é o primeiro espaço fora do grupo familiar que a criança pequena passa a frequentar de forma assídua. Logo, histórias que falem da separação familiar trazem um momento de partilha de sentimentos.

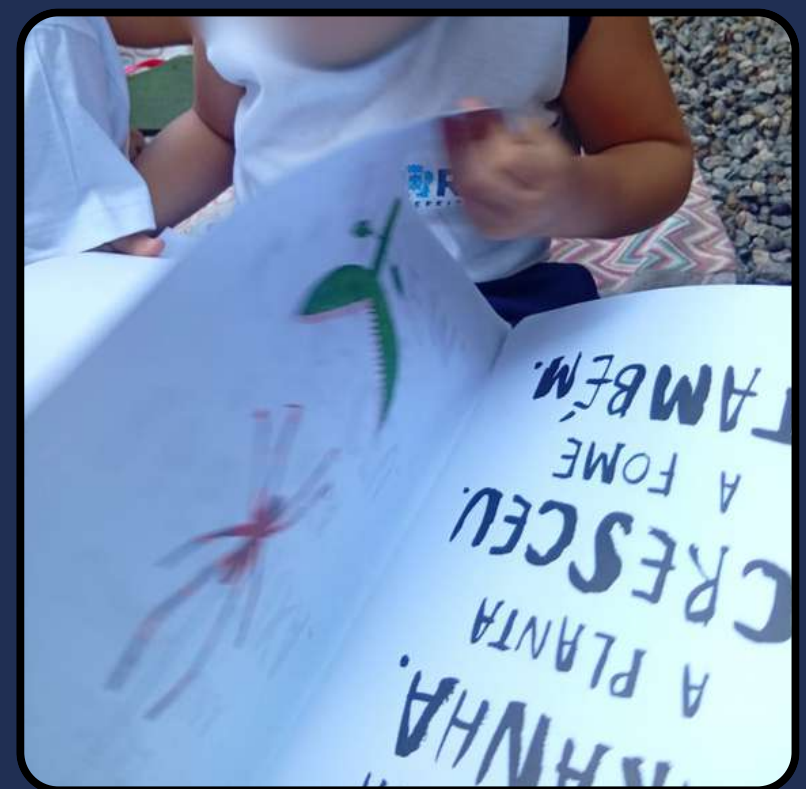
Normalmente é uma história sempre solicitada de forma recorrente, porque a criança pequena precisa reviver várias vezes uma mesma situação para internalizá-la. A história “O que diz o crocodilo” de Eva Furnari nos convida a refletir sobre o sofrimento do pequeno cocrodilo que precisa deixar sua mãe e enfrentar uma nova relaidade do cotidiano

É fundamental se reconhecer nas histórias, por isso todos os grupos étnicos precisam permear o repertório literário.



5.2 O QUE FAZER DEPOIS?

Não há uma regra para a finalização do encontro literário. O desfecho dependerá das demonstrações de interesses das crianças. A mediação do adulto precisa se manter atenta para acolher os interesses adivindos após a finalização da leitura. Logo, se faz necessário estar preparando para oferecer possibilidades que agreguem ainda mais significado a este momento.



(CRIANÇA APRECIANDO O LIVRO QUE FOI LIDO NO ENCONTRO LITERÁRIO)



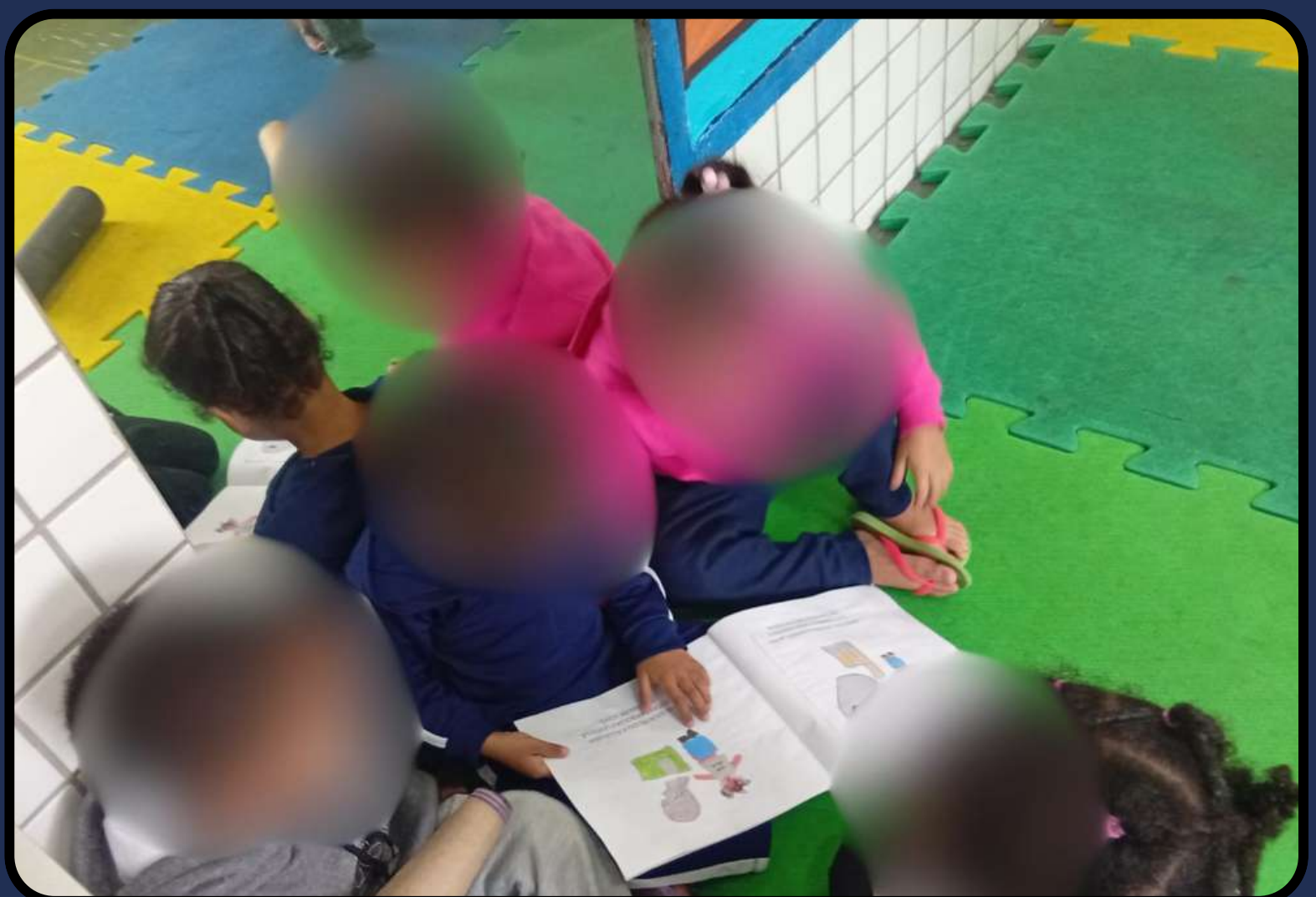
(JARDIM DA UNIDADE ESCOLAR ORGANIZADA PARA O MOMENTO DE REGISTRO COM CAVALETES, PAPÉIS E MATERIAIS RISCANTES)



(DUAS CRIANÇAS COMPARTILHAM O CAVALETE PARA FAZEREM SEUS REGISTROS, AMBOS UTILIZAM PAPEL PRETO COMO BASE RISCANTE E PARA OS TRAÇOS ESTÃO UTILIZANDO PÍNCEL E TINTA BRANCA)

5.3 QUEM RECONTA, CONTA USANDO A MEMÓRIA AFETIVA

Ao final das leituras, quase sempre, há o desejo iminente da criança de manipular não só os textos, mas também os materiais utilizados para contar as histórias. Este processo surge do interesse do que foi despertado ao longo do encontro, tornando-se um momento de acessar a materialidade do livro e de recordar o que foi lido pelo adulto leitor, além de ter a vivência de “usar os livros, pois eles funcionam como objetos. Esse é um conhecimento que começa desde os primeiros contatos, para que as crianças saibam muito cedo como virar as páginas.” (Colomer et al, 2024, p.78). Desta forma os hábitos de apreciação e cuidado vão sendo adquiridos durante o processo diário de manipulação do material.



5.4 PAPEANDO ENTRE NÓS E AS HISTÓRIAS

Conversar sobre o que mais impactou as crianças é fundamental para que o vínculo entre o adulto leitor e os pequenos vá sendo estabelecido ao longo do encontro; além disso “habitar um ambiente de leitura, como deve ser o escolar, implica a visão frequente de leitores que espontaneamente trocam opiniões sobre obras” (Colomer et al., 2024, p. 262). Isto é, até entre eles as conversas sobre o que foi lido pode ocorrer. Nesse momento, o adulto exerce a função de observador, que busca ouvir os diálogos e compreender o fluxo das investigações feitas pelas crianças

Após as leituras, o livro Gabi de Bigode, de Tino Freitas, história tornou-se o centro do diálogo entre as crianças. Entre risos, observações e descobertas, uma ideia surgiu de forma espontânea: “Vamos fazer uma festa do bigode!”.

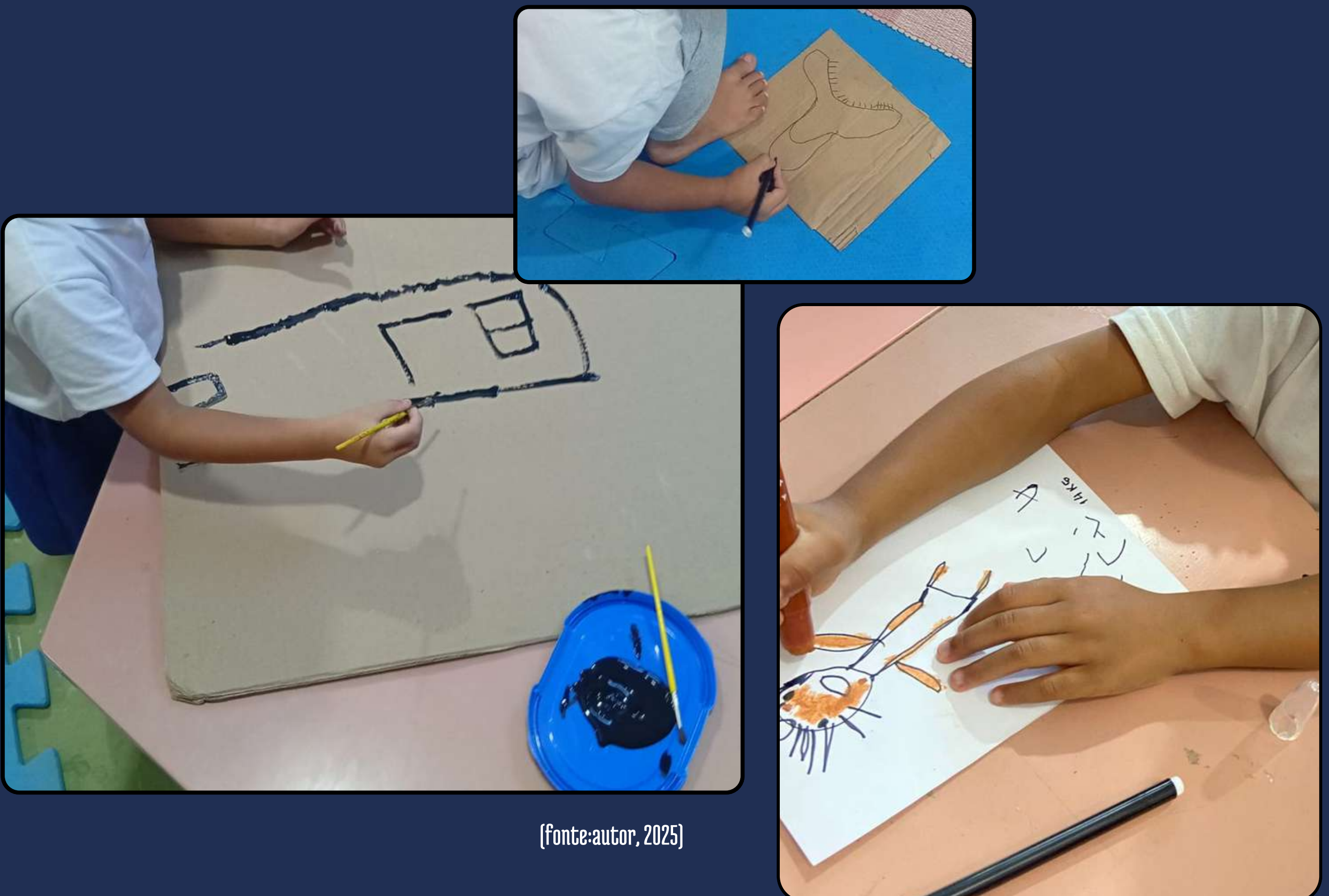
O adulto mediador, então, foi convidado a participar da celebração criada pelas próprias crianças, uma proposta nascida do transbordamento da história, quando a literatura ultrapassa as páginas do livro e ganha corpo nas brincadeiras, nas relações e na potência criadora da infância.



(fonte:autor, 2025)

5.5 REGISTROS DAS LEITURAS

O registro após o encontro surge como forma de deixar marcas do que as crianças viveram nas leituras. Mesmo na Educação Infantil, em que muitas vezes não há intencionalidade entre o risco e o registro, as crianças o fazem de forma a explorar a sensorialidade e, neste processo de usar os materiais, vão narrando as histórias lidas, além de fazerem “misturas” entre as histórias que mais as impactaram de alguma forma. Colomer et al. (2024, p. 45) nos diz que: “as crianças gostam de encontrar maneiras de prolongar seu tempo com os livros. Trata-se, portanto, de realizar atividades que deem tempo e espaço para pensar sobre o que foi lido, para incentivar a releitura e para deixar o livro exercer sua influência de uma forma mais reflexiva”.



(fonte:autor, 2025)

6. CRIANDO HISTÓRIAS

CRIANÇAS PEQUENAS PODEM CRIAR HISTÓRIAS LITERÁRIAS ?

O alimento fornecido pelos encontros literários traz aos pequenos os nutrientes potentes para a elaboração de enredos fantásticos, que se entrelaçam com suas histórias e contextos. “Aprender é superar modelos, recriando-os, e ao mesmo tempo construindo o próprio.”(Freire, 2008, p.75)) Logo, as crianças pequenas trazem uma gama de possibilidades criativas para a construção de história e, quando feita de forma coletiva, tem o valor amplamente agregado ao processo de aprendizagem do grupo.



Criar histórias demanda tempo e disponibilidade. A recomendação é que as oficinas comecem após um período de degustação literária. Assim, as oficinas podem contar com nutrição literária necessária para as “mirabolâncias” da imaginação.

Os pequenos anseiam por momentos de desafios, por experiências que tenham real significado para o seu processo de aprendizagem. “O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana.” (Larrosa,2022, p.30). As histórias elaboradas pelas crianças navegam entre a realidade e a inventividade infantil.

MA DO “BALDE DESAFIO MISTERIOSO”

SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

"BALDE DESAFIO MISTERIOSO"

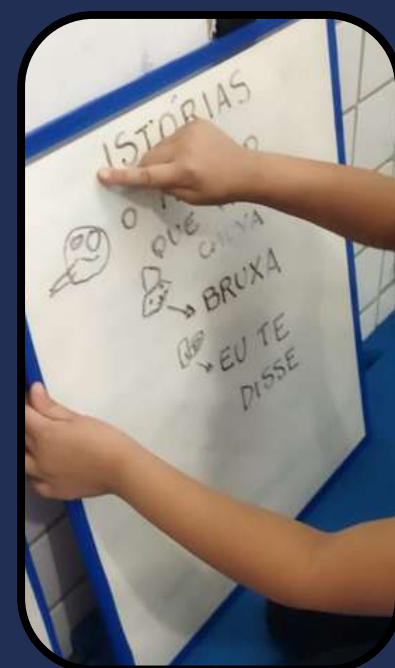
Sugerir ao grupo a escolha de um nome para nomear a caixa que abrigará os objetos, neste caso o os pequenos sugeriram alguns nomes e após votação o nome “balde desafio misterioso” ganhou, então foi escrito no objeto e passou a ser o nome da oficina de criação de história.

1. Caixa organizadora
2. Diferentes objetos que agucem o imaginário (brinquedos, figuras, objetos, etc.)
3. Papel para registro (sugestão: cartolina envelopada com papel autocolante transparente, nomeada pelas crianças de papel mágico)
4. Caneta para quadro branco (é apagada facilmente no papel sugerido anteriormente.



“PAPEL MÁGICO”

É possível apagar as informações usando o dedo como borracha, as crianças fazem experimentações com a estrutura da escrita utilizando este material.



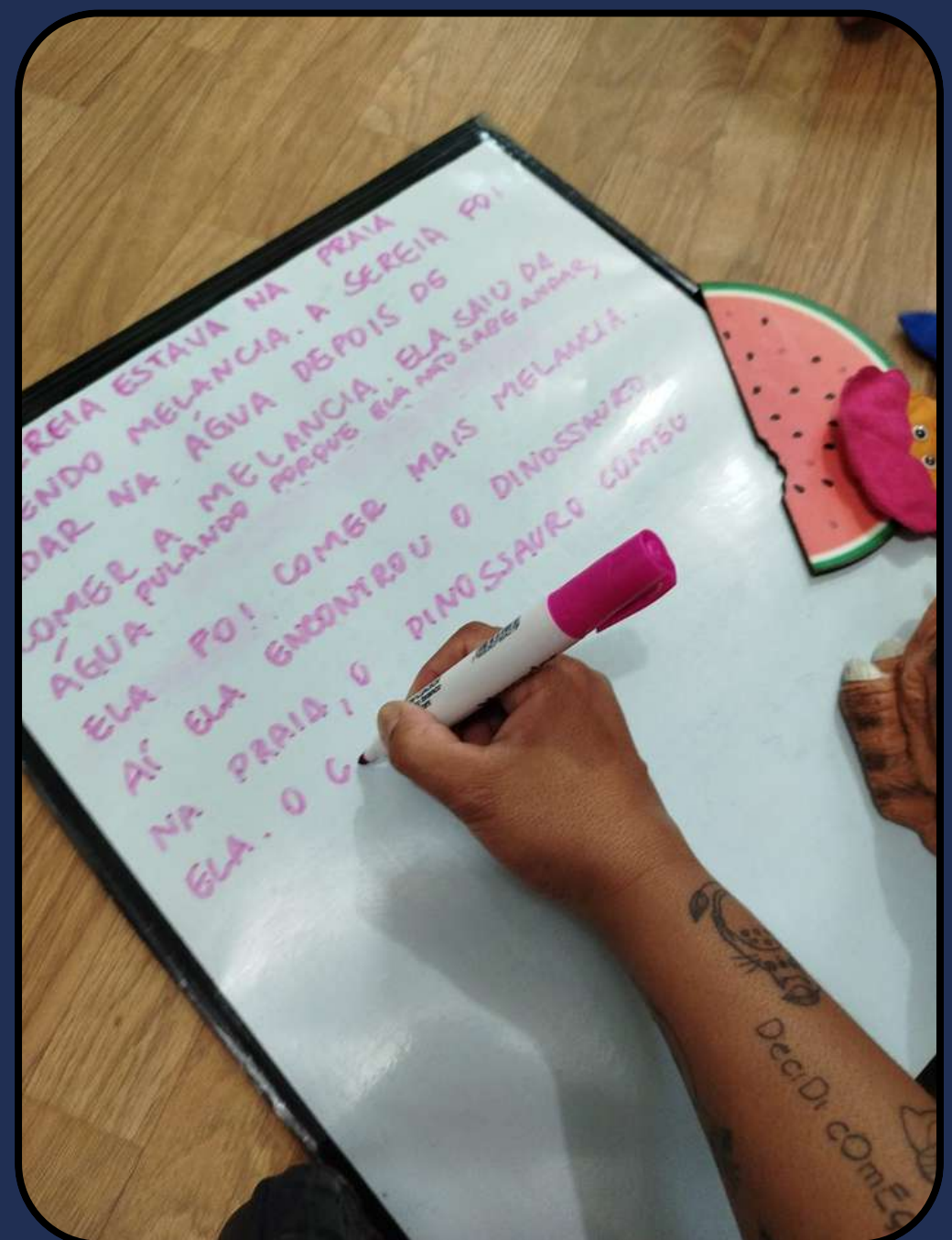
6.4 DEFININDO OS PERSONAGENS E O LUGAR



No papel mágico, os registros vão sendo construídos de acordo com o item 6.2, por meio de uma escolha democrática, em que cada criança tem direito a um voto. Ao final da votação, realiza-se a contagem coletiva dos votos, possibilitando que as crianças acompanhem e participem desse processo. O elemento mais votado em cada categoria será, então, escolhido para compor a representação final.

6.5 CRIANDO HISTÓRIAS

Usando o “papel mágico” como suporte de escrita, o adulto se tornará escriba das ideias que as crianças vão elaborando com os objetos retirados da “caixa misteriosa”. Ao final fará a leitura e provocará o grupo acerca do título da história.



6.6 ILUSTRAÇÃO

Terminado o procedimento de criação, o adulto mediador fará a leitura em voz alta para as crianças. Em seguida, os pequenos serão convidados a registrar a história usando o material disponível ou então podem ser convidadas a registrar os elementos da história a fim de compor a ilustração de forma coletiva, que será apresentada ao grupo posteriormente em forma de livro pelo professor. E este livro poderá fazer parte do acervo dos encontros literários.



Ilustração coletiva, cada criança fez um elemento que compôs a cena



Ilustração coletiva, cada criança faz um elemento que vai compôr a cena

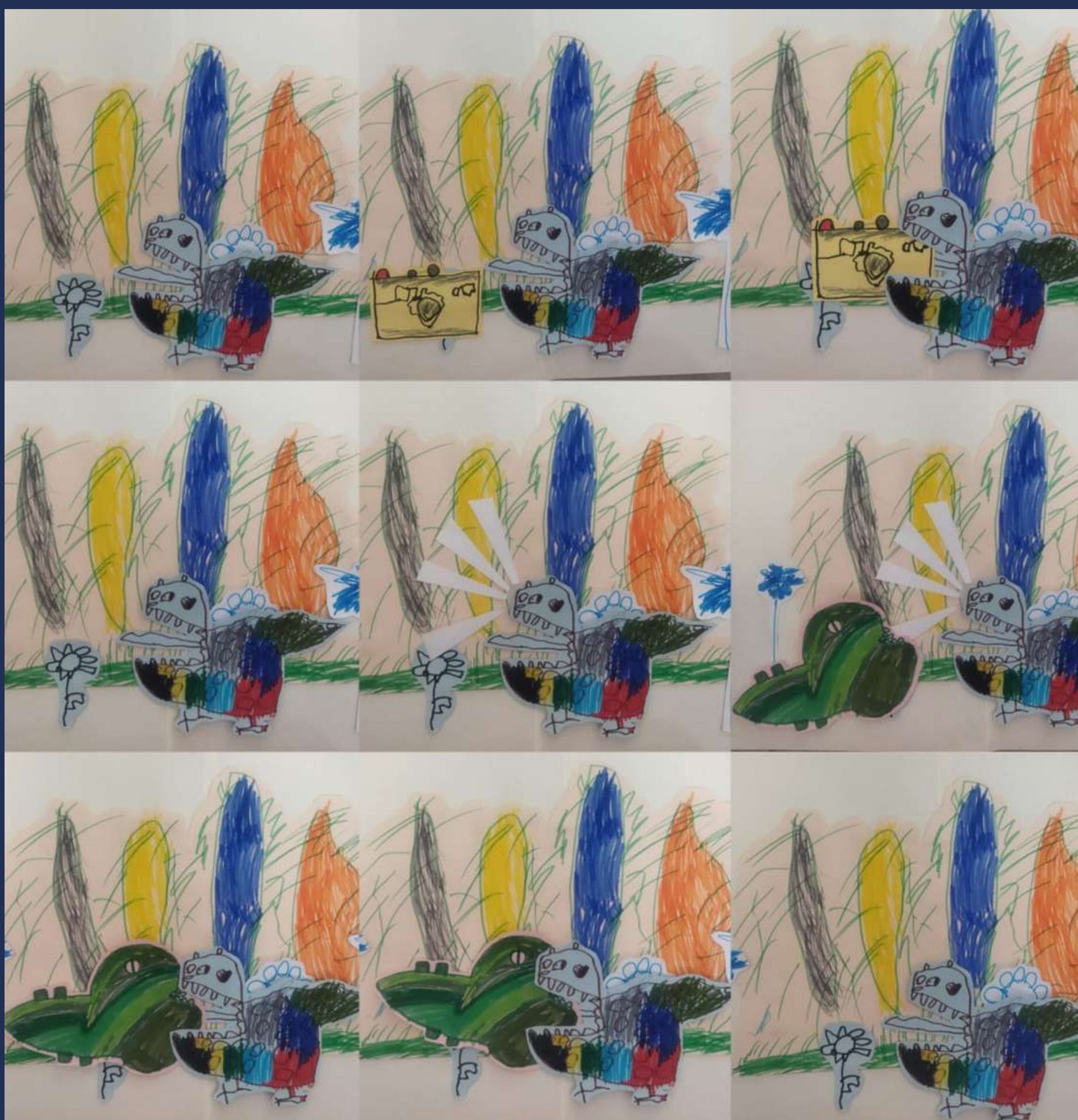


As ilustrações individuais podem ser expostas na sala de referência junto com a história escrita .O importante é valorizar a criação das crianças.

7. PRODUÇÃO LITERÁRIA DAS CRIANÇAS

Exemplos de histórias criadas pelas crianças de forma coletiva.

O DINOSSAURO QUE TIRAVA FOTO DO NARIZ



O DINOSSAURO COMEU A CÂMERA E COMEÇOU A TIRAR FOTOS COM O NARIZ. AÍ ELE ENCONTROU O JACARÉ E TIROU UMA FOTO DELE E APROVEITOU E COMEU O JACARÉ.

A BOLA AZUL DOS AMIGOS



A SEREIA IARA TINHA UMA BOLA AZUL.

A IARA E O PORQUINHO GORDO ESTAVAM JOGANDO BOLA.

A BOLA CAIU NO VIZINHO.

AÍ O VIZINHO ACHOU A BOLA E FUROU A BOLA.

A SEREIA E O PORQUINHO FICARAM CHORANDO.

ELES CHAMARAM O LOBO PARA CONSERTAR A BOLA.

O LOBO ERA AMIGO DELES E USOU COLA E TESOURA PARA CONSERTAR A BOLA.

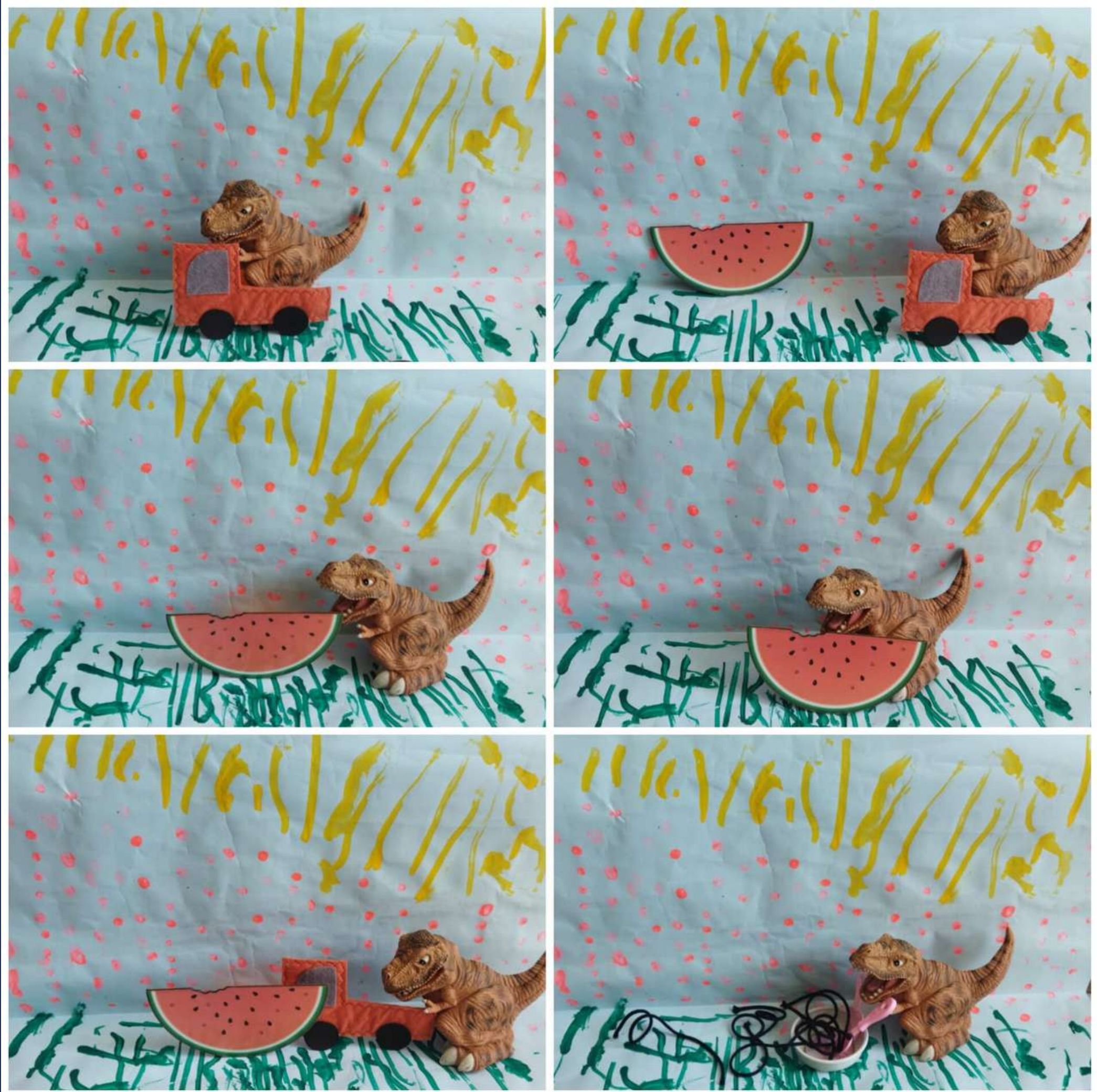
O LOBO ASSOPROU A BOLA PARA ENCHER. E DEPOIS FORAM JOGAR BOLA LÁ NA PRAIA.

UMA CASA EM PERIGO



A ELEFANTA ROSA ELIE MORAVA NUMA CASA DE DOCES. A CACHORRA LOLA COMEU A CASA DE DOCES DA ELEFANTA ELIE. A ELEFANTA ELIE FICOU TRISTE, CHORANDO, E SE TRANSFORMOU NUM OLHO DE MONSTRO. O OLHO BRILHOU E PEGOU A CACHORRA LOLA. E LEVOU ELA PARA A SUA CASA DE MONSTRO. A CASA DE MONSTRO FICA MUITO LONGE, É VERDE E QUADRADA E FICA NO ESPAÇO SIDERAL.

O DINOSSAURO QUE ANDAVA DE CARRO



O DINOSSAURO ESTAVA DIRIGINDO O CARRO DELE.
AÍ ELE ENCONTROU A MELANCIA.
E COMEU UM PEDAÇO DA MELANCIA.
ELE ESCONDEU O CARRO DENTRO DA MELANCIA.
O DINOSSAURO FOI FAZER COMIDA PARA A MÃE DELE E ERA
COMIDA DE MINHOCAS.

A VANDINHA QUE ANDAVA DE CAVALO



A VANDINHA LINDA TINHA UM CAVALO, O CAVALO FAZIA " POCOTÓ, POCOTÓ, POCOTÓ"

ELA FOI PARA A RUA COMPRAR, GUARANÁ, BALA, PIRULITO, CHICLETE E JUJUBA NO MERCADO.

AÍ ELA PEGOU O COPO PARA BEBER ÁGUA GOSTOSA.

E DEPOIS ELA QUEBROU O COPO.

ELA PEGOU A PÁ E A VASSOURA E VARREU.

A FIFI QUE TIRAVA FOTO



A FIFI FOI PEGAR O OLHO NA ÁGUA SUJA. ELA LAVOU COM SABONETE DE BEBÊ CHEIROSO. DEPOIS QUE LAVOU O OLHO, ELA COLOCOU O OLHO NO LUGAR. AÍ ELA FOI TIRAR FOTO DO HOMEM ARANHA, DO HOMEM DE FERRO, DO HULK, DO CAPITÃO AMÉRICA, DO JACARÉ QUE É AMIGO DO HOMEM ARANHA. ELA TAMBÉM TIROU FOTO DO MACACO QUE ERA AMIGO DELA TAMBÉM.

A FADA E O MONSTRO



**O MONSTRO MORAVA NA CASA MAL ASSOMBRADA
NO PLANETA MARTE. A FADA FEZ BOLO DE ARCO-
ÍRIS E JOGOU NA CARA DO MONSTRO QUE ESTAVA
COM OS ÓCULOS BEM LIMPINHOS.**

SEREIA, FANTASMA, CROCODILO



A SEREIA NADOU. E ENCONTROU O CROCODILO.
ELES FUGIRAM DO FANTASMA E FUGIRAM DA
ÁGUA PORQUE ESTAVAM COM MEDO DO
FANTASMA E FORAM PARA A FLORESTA.

HISTÓRIA ASSOMBRADA



A SEREIA ESTAVA NA PRAIA CONVERSANDO COM O HOMEM ARANHA SOBRE A ESCOLA. É PORQUE ELES ESTUDAVAM JUNTOS NA ESCOLA TIA AUTA. AÍ APARECEU A BRUXA E PRENDEU ELES NA GAIOLA E LEVOU ELES PARA O CASTELO DELA, QUE FICA NUMA FLORESTA MAL-ASSOMBRADA. AÍ ELA FEZ UMA POÇÃO E COLOCOU ELES DENTRO DESSA POÇÃO. ESSA POÇÃO É PARA TRANSFORMAR ELES EM SAPOS E BARATAS. O PORQUINHO APARECEU, FICOU FORTE E LUTOU COM A BRUXA, JOGOU A BRUXA NO CALDEIRÃO E ELA VIROU PASTEL DE SAPO E BARATA.

A BRUXA



PERTO DA CRECHE TIA AUTA TINHA UMA CASA MAL ASSOMBRADA, QUE MORAVA UMA BRUXA E O PAI DELA E UMA FILHA. E ELA TINHA UMA FACA. AÍ O DINOSSAURO CHEGOU E COMEU A BRUXA E ELE FEZ “NHAC, NHAC, NHAC” E ENGOLIU A BRUXA. AÍ O DINOSSAURO CHEGOU E COMEU A BRUXA E ELE FEZ “NHAC, NHAC, NHAC” E ENGOLIU A BRUXA. O PAPAÍ E A FILHA FICARAM TRISTES PORQUE O DINOSSAURO COMEU A BRUXA. MAS ELE FICOU FELIZ, PORQUE COMEU A BRUXA E A BALA.

8. E QUAL A FUNÇÃO DESTA E-BOOK ?

Este caderno traz estratégias aplicadas com diferentes grupamentos de crianças pequenas, que foram sendo registradas criando uma galeria de possíveis caminhos a seguir quando a literatura é percebida como fundamental na formação do ser humano desde bem pequenos. Como já dito ao longo do processo, não há aqui uma receita pronta, mas sim alternativas viáveis a serem executadas diante dos diferentes contextos de sala de aula, podendo ser adaptado e reestruturado respeitando as necessidades do grupamento diante da sua realidade.

Ao longo do que foi proposto entre essas palavras e linhas, está a ideia de compartilhar o fantástico mundo literário que permitirá que cada indivíduo, crianças e adultos, vivenciem a experiência dos encontros literário à sua maneira e desta forma possam criar ou (re)escrever suas próprias histórias.



9. Sugestão de livros para ler com as crianças

Os textos apresentados aqui são apenas uma parte do acervo, que inclui outros títulos. A ideia é mostrar que não há uma linearidade ou uma ideia predefinida nos títulos, mas sim uma oportunidade de descoberta nos enredos de cada texto. Todas as histórias apresentadas ao longo deste e-book será compartilhada neste capítulo, como forma de aguçar a busca por títulos instigantes.

CADA UM É DE UM JEITO, CADA JEITO É DE UM

A menina Luanda vai nos contando sobre como é importante ser como é, e que cada pessoa é importante para sua família.

Lucimar Rosa Dias
Sandra Beatriz
Lavandeira
Editora Alvorada
2012



MONSTRONÁRIO MONSTROS E ASSOMBRAÇÕES DO BRASIL DE A A Z

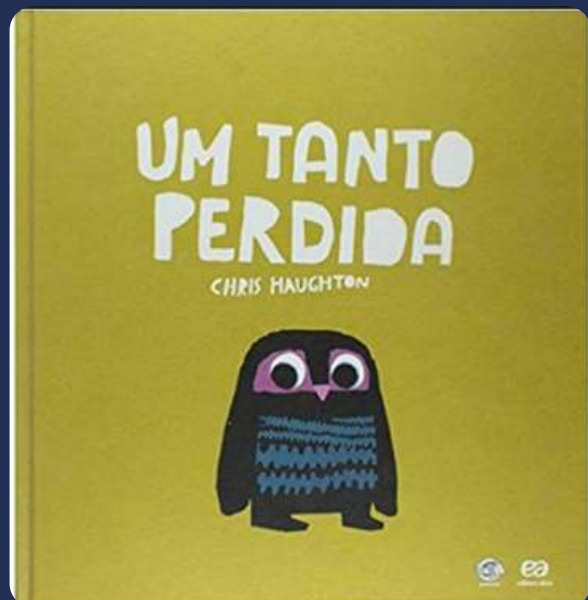
Lúcia Tulchinski
Alexandre Carvalho
Editora Estrela Cultural
2019



Um livro assustadoramente encantador ao apresentar os mais variados monstros brasileiros

UM TANTO PERDIDA

Chris Haughton
Editora Ática
2011



A aventura contagiante de uma pequena coruja convida o leitor a percorrer suas páginas.

O LOBINHO BOM

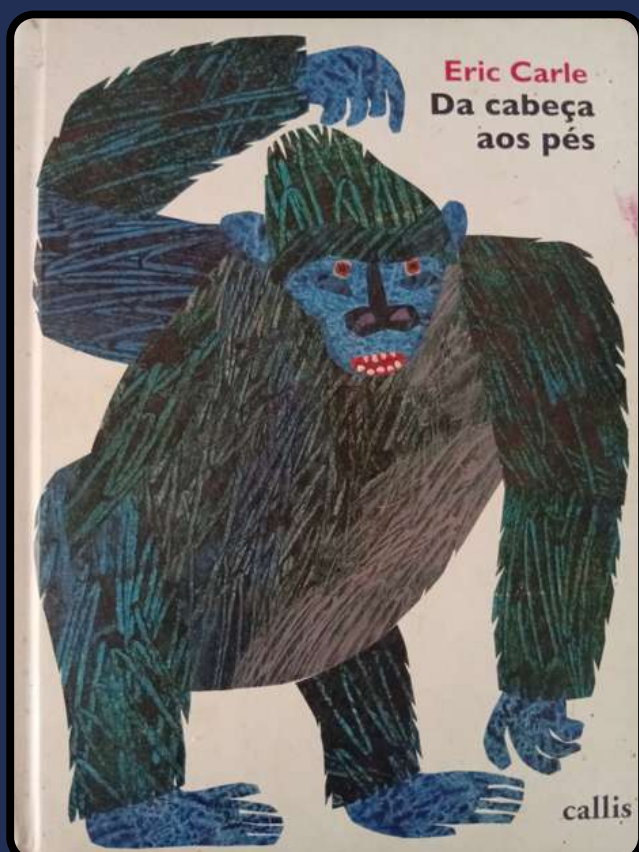
Nádia Shireen
Editora Brinque-Book
2013



Um lobo que nos convida a aprender sobre coisas lobéscas

DA CABEÇA AOS PÉS

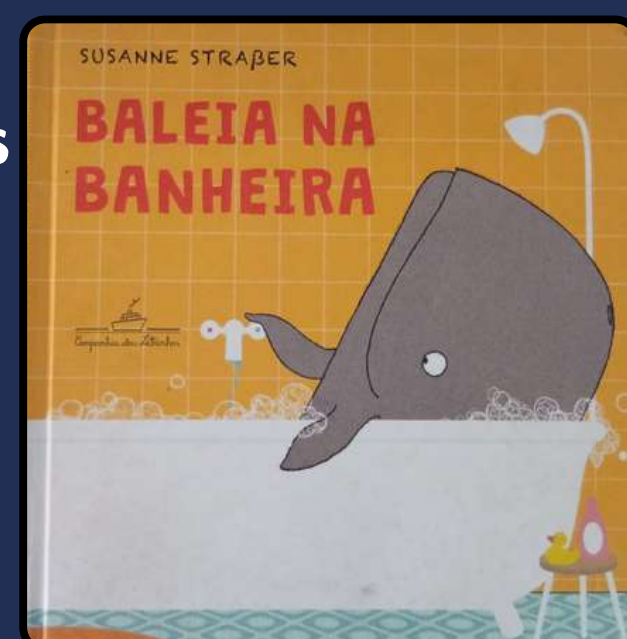
Eric Carle
Editora Callis
2013



Um livro que convida o corpo a ler

BALEIA NA BANHEIRA

Susanne Strasser
Editora Companhia das Letrinhas
2020



Um banho que vira uma grande aventura

BEM LÁ DO ALTO

Susanne Strasser
Editora Companhia das Letrinhas
2016



Um convite surge para tentar desvendar um mistério que surge do alto.

Quando um convite pode
se tornar assustador e
ao mesmo tempo
interessante.

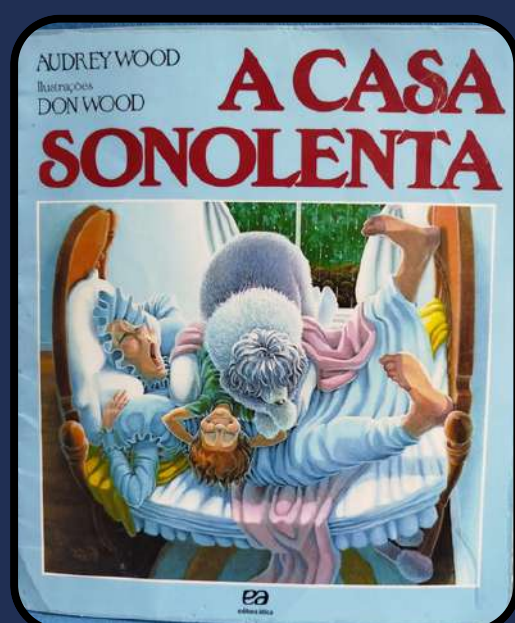
ABRA COM CUIDADO! UM LIVRO MORDIDO

Nick Bromley
Nycola O'byrne
Editora Brinque-Book
2020



A CASA SONOLENTA

Andrey Wood
Sim Wood
Editora Ática
2002



Dormir pode oferecer
possibilidades reflexivas
sobre o tempo
compartilhado.

UMA PLANTA MUITO FAMINTA

Renato Moriconi
Editora Companhia das
letrinhas
2021



Úma linda planta oferece
uma gama improvável de
possíveis desfechos.

DIA DE SOL

Renato Moriconi
Editora Jujuba
2022

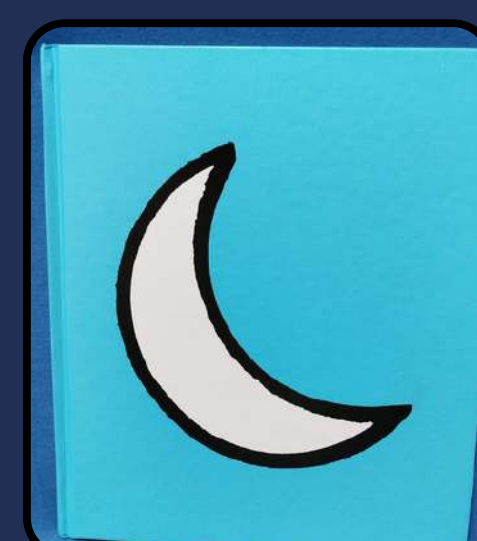


Um convite a brincadeira
com o sol.

DIA DE LUA

Uma brincadeira que a
lua convida.

Renato Moriconi
Editora Jujuba
2023



E A MOSCA FOI PARA O ESPAÇO

Renato Moriconi
Editora Escala
Educacional
2011



Um inseto passeia por cenários e convida o leitor a viver o mesmo.

EU TE DISSE

A percepção de mundo pode ser um desafio interessante entre crianças e adultos.

Taro Gomi
Editora Berlendis
2019



CHAPEUZINHO E O LEÃO FAMINTO

Alex T. Smith
Editora Brinque-Book
2019

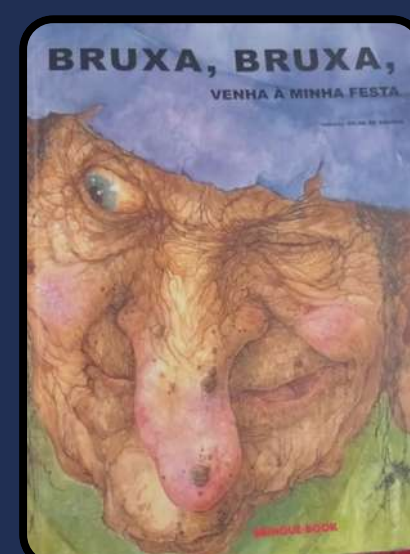


Um clássico pode ser revisitado de uma forma divertida.

BRUXA, BRUXA, VENHA A MINHA FESTA

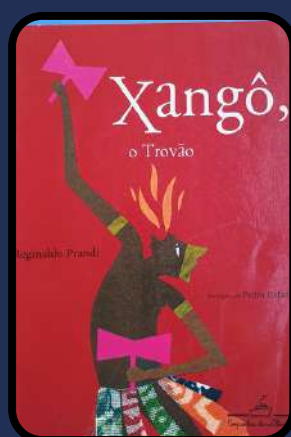
Um convite para uma festa pode ser surpreendente.

Arden Druce
Pat Ludlow
Editora Brinque-Book
2002



XANGÔ, O TROVÃO

Reginaldo Prandi
Pedro Rafael
Editora Companhia das
letrinhas
2003



Um super herói, com
super poderes.

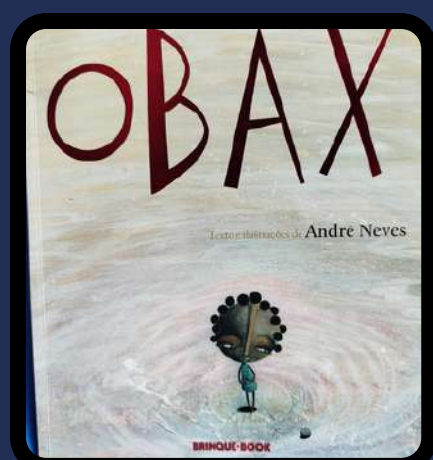
O MURO NO MEIO DO LIVRO

Um objeto inanimado
pode ser o divisor de
águas nas análises que
são feitas.

Jon Agee
Editora Pequena Zahar
2019



OBAX



André Neves
Editora Brinque-Book
2010

Uma mente criativa pode
ser capaz das mais
mirabolantes histórias.

O QUE O CROCODILO DIZ?

Uma nova rotina pode
ser um grande desafio.

Eva Montanari
Jujuba Editora
2012



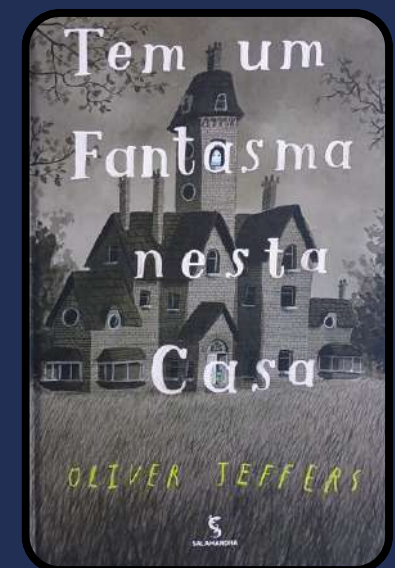
A CASA
Vinicius de Moraes
1958

Uma casa que convida a
criatividade para
conhecê-la.

TEM UM FANTASMA NESTA CASA

É possível? A cada página, só quem tem habilidade consegue ver.

Oliver Jeffers
Editora Salamandra
2022



PARLENDAS DA BRUXA

Domínio popular

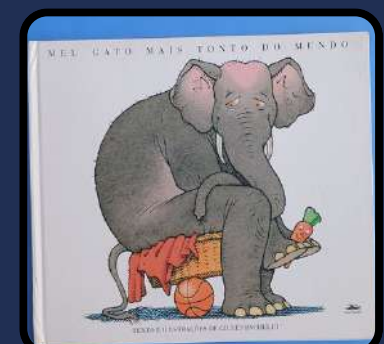


Uma bruxa, que com uma poção é capaz de tudo.

MEU GATO MAIS TONTO DO MUNDO

Talvez você não consiga enxergar a verdade de primeira, mas a verdade é apenas uma.

Gilles Bachelet
Editora Bachelet
2012



OLHE PELA JANELA

Katerina Gorelik
Editora Brinque-Book
2022



Bisbilhotar pode trazer interpretações que estão embasadas em preconceitos.

TEM ALGUÉM EM CASA?

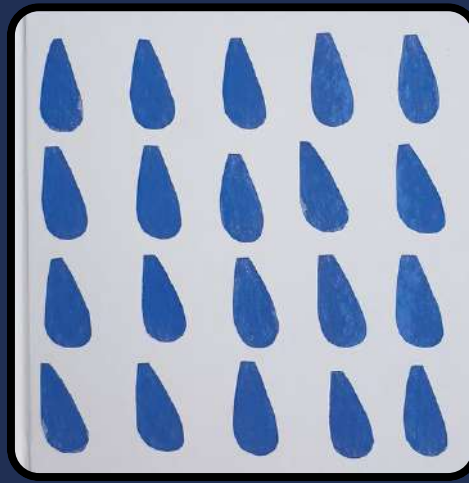
Quem será? Muita bagunça, com certeza terá, mas ao final uma surpresa terá.

Aline Abreu
Editora Jujuba
2022



CHUVA

Caroline Carvalho
Guilherme Karsten
Editora Alebebê
2023

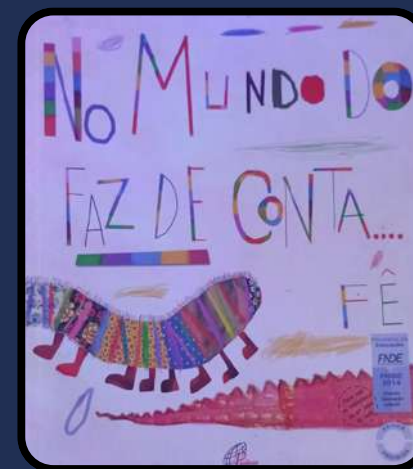


O menino e a chuva, se
entrelaçam numa relação
viva.

NO MUNDO DO FAZ DE CONTA

O que é possível nas
mirabolâncias da
criatividade?

Fê
Editora Paulinas
2012



ESTE É O LOBO

Alexandre Rampazo
Editora Pequena Zahar
2020



Um vilão é sempre um
vilão.

EI, VOCÊ!

Nascer e ser visto é um
processo de
pertencimento.

Dapo Adeola
Editora Companhia das
letrinhas
2021



LOBO MAU COM DOR DE DENTE

Daniel Kondo
Editora cambia
2024



Um hábito ruim, pode te
surprender.

OS DENGOS NA MORINGA DE VOVÓ

As histórias e vivências
que contam como é a
infância com as pessoas
com que amamos.

Ana Fátima
Fernanda Rodrigues
Editora Brinque-Book
2023



VAI EMBORA GRANDE MONSTRO VERDE

Ed Emberley
Editora Brinque-Book
2009

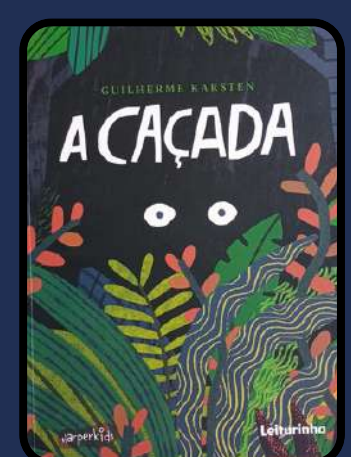


Ter medo faz parte de
ser humano, a cada
página o sentimento
reverbera.

A CAÇADA

A cada página a
angústia vai tomando
conta do leitor, que
busca compreender o
que esta por vir.

Guilherme Karsten
Editora Harperkids
2020



BIBLIOGRAFIA

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias: Narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BRASIL, Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Books, 2018.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: Narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa; MANRESA, Mireia; PRIETO, Lucas Ramada; LÓPEZ, Lara Reyes. Narrativas literárias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Global, 2024.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: Relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LARROSA, Jorge. Tremores: Escritos sobre experiências. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.



LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. 2. ed. São Paulo: 34, 2010. PETIT, Michèle. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013

RODARI, Gianni. Gramática Fantasia: Uma introdução à arte de inventar histórias. São Paulo: Summus, 2021.

RODRIGUES, Helio. Arte-educação: pelas dinâmicas das práticas reflexivas. 2. ed. São Paulo: Scortecci, 2023.

RODRIGUES, Helio. Na formação do arte-educador: uma visão contemporânea. São Paulo: Scortecci, 2023.

